



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Educação

RELATÓRIO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL
Edital N° 036/DDP/PRODEGESP/UFSC-2024

**OS USOS E SENTIDOS DE “PRÁTICA” E DE “PRÁXIS” EM CURSOS DE
PEDAGOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

JOCEMARA TRICHES

Florianópolis,
23 de março de 2026.

DADOS GERAIS

INTERESSADA: PROF^a DR^a JOCEMARA TRICHES

C. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5641482660512912> e Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2249-2737>

Vínculo: Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (EED/CED/UFSC)

Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho (Gepeto/UFSC)

Projeto de pesquisa para o pós-doc: *Os usos e sentidos de “prática” e de “práxis” em projetos pedagógicos de Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil*

Projeto vinculado à pesquisa em andamento: "Disputas por docências e reformas curriculares nos Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil" (SIGPEX/UFSC n. 202313994)

SUPERVISOR: PROF. DR. GIOVANNI SEMERARO

C. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6956417347930716> e Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4230-3598>

Universidade do pós-doc: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ (PPGE/UFF)

Grupo/Núcleo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE)

Período do afastamento: 24 de fevereiro de 2025 à 23 de fevereiro de 2026 (1 ano)

Observação: Pós-doc sem financiamento.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Giovanni Semeraro pelo aceite da supervisão do meu Estágio de Pós-doutoramento; por todos os ensinamentos e momentos de diálogo nos quais pude aprender com o Senhor; pelos materiais compartilhados, pelo acolhimento, pelo incentivo e pela sua enorme generosidade e genialidade.

Ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF pelo acolhimento do meu recurso, viabilizando meu pós-doc. com o Prof. Semeraro.

Aos Professores e colegas do NuFiPE pelo acolhimento e conhecimentos compartilhados.

Às Professoras Elizandra Garcia da Silva, Inny Accioly e demais docentes do PPGE/UFF com quem pude aprender e dialogar durante minha estada no Programa.

À técnica da secretaria do PPGE/UFF, Danielle, pelas orientações, atenção e simpatia nos atendimentos.

Ao Colegiado do EED/CED/UFSC pelo esforço em viabilizar meu afastamento no momento solicitado.

Aos Colega da secretaria do EED, Mariana e Jorge, por todo auxílio no processo para meu afastamento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PÓS-DOC	07
3. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	12
4. A PRÁXIS E A PRÁTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA DO SUL: RESULTADOS PRELIMINARES	14
4.1 DO CAMPO EMPÍRICO E DO INSTRUMENTO DA PESQUISA	14
4.2 USOS DO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO BRASIL (Artigo Perspectiva)	19
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Formulário para mapeamentos dos CPe do Sul	47
Apêndice B – Planilha com parte do mapeamentos dos CPe do Sul quanto ao uso das expressões prática e práxis.....	62
ANEXO A – Parecer do supervisor sobre as atividades realizadas	73
Anexo B – Declaração de Apresentação da Pesquisa na disciplina do NuFiPe	74
Anexo C – Declaração de Apresentação da Pesquisa no Colegiado do EED/UFSC	75
Anexo D – Declaração de futura apresentação da Pesquisa como atividade do Gepeto/UFSC	76
Anexos E ao G - Comprovantes de produção acadêmica – publicações	77
Anexos H ao Q – Comprovantes de participação como ouvinte e palestrante	84
Anexos R ao Y - Comprovantes de participação em bancas	90

1. INTRODUÇÃO

Apresento no presente documento o relatório do Estágio de Pós-doutoramento realizado no período de 24 de fevereiro de 2025 a 23 de fevereiro de 2026 (um ano), junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF), sob supervisão do Professor Dr. Giovanni Semeraro, na Linha de Pesquisa “Filosofia, Estética e Sociedade (FES)” e em diálogo com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NiFiPE/UFF).

Com uma pesquisa teórica e empírica, a temática de estudo deste pós-doc. envolvia o pensamento de Antônio Gramsci (1891-1937), especialmente, as categorias de práxis e prática, e a formação de professores em Cursos de Pedagogia. A proposta inicial previa o mapeamento dos usos e sentidos de “prática” e “práxis” em 90 Cursos de Pedagogia públicos da Região Sul do Brasil, buscando compreender como a concepção da filosofia da práxis e a filosofia da prática se fazem presentes na formação de licenciandos/as nos referidos Cursos.

Entre as questões desta pesquisa estavam: Como podemos caracterizar os CPe públicos do Sul em 2025? Qual o referencial teórico que embasa as IES estudadas? Gramsci é uma referência teórica para esses cursos e como ele aparece? Qual o sentido de “práxis” usado nos PPCPe desta Região? Há diferenças entre eles? A perspectiva da práxis seria uma estratégia de resistência frente à ênfase da prática na formação? Tendo em vista a perspectiva da filosofia da práxis, cabem as adjetivações indicadas no campo da educação? Estaríamos diante de um esvaziamento ou reconversão do sentido de práxis? Em uma perspectiva Gramsciana, é o suficiente compreender práxis na formação de professores como indissociabilidade entre teoria e prática? Que contribuições Gramsci pode nos dar para pensar a formação de professores e resistir ao pragmatismo e (neo)pragmatismo? Como o componente formativo da prática se expressa nos CPe estudados?

O estudo proposto vincula-se com minha trajetória de formação, de trabalho e de pesquisa, sendo desdobramento de uma pesquisa interinstitucional em andamento (2023-2026), intitulada *Disputas por docências e reformas curriculares nos Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil*, na qual estão envolvidos 12 professores pesquisadores de seis Universidades públicas dos três estados do Sul, sendo que coordeno a equipe de Santa Catarina.

A pesquisa do pós-doc parte da mesma empiria deste projeto interinstitucional – documentos com as propostas pedagógicas e curriculares dos CPe públicos do Sul –, sendo que neste estudo priorizei a análise de dois elementos: de um lado, a forma como essas IES

que ofertam CPe entendem “práxis” e “prática”, citadas em boa parte dos projetos de curso; e de outro, o espaço destinado as atividades práticas nas matrizes curriculares e o centralismo da prática na formação de docentes para a educação básica. Em outras palavras, busquei compreender os usos e sentidos de “práxis” e “prática” no referido curso, cotejando com a Filosofia da Práxis em Gramsci (Gramsci, 2024; Semeraro, 2005; 2006; 2008; 2017).

De antemão informo que o tempo de afastamento para realização do estágio de pós-doutoramento não foi o suficiente para dar conta de todas as questões acima elencadas, constituindo-se em um compromisso de continuidade dos estudos a partir de 2026, decisão tomada em comum acordo com o Professor Supervisor.

O estágio de pós-doutoramento aconteceu de forma bastante proveitosa e intensa. Contudo, os primeiros meses foram mais conturbados e afetados por questões de ordem familiar minha – com o adoecimento e falecimento de minha mãe –, contribuindo também para o não cumprimento do projeto inicial. Apesar disso, consegui realizar o mapeamento previsto, analisar parte dos dados coletados e alcançar parte dos estudos teóricos planejados.

Informo que de fevereiro a setembro de 2025 residi em Niterói-RJ, permitindo minha presença e participação em várias atividades realizadas na UFF e em outras IES da Região. A partir de final do mês de setembro, com meu retorno para Florianópolis, as atividades de estudo, de produção e orientação se deram de forma remota.

A pesquisa permitiu a produção de um vasto levantamento material sobre práxis e prática nos Cursos de Pedagogia públicos do Sul, ainda não analisado na totalidade. Em outras palavras, estamos em mãos com um mapeamento que permitirá a produção de outros trabalhos e divulgação de seus resultados a partir deste ano.

Até o momento, os resultados parciais da pesquisa geraram a produção, entre outras coisas, a organização de um Dossiê sobre Gramsci e Educação e de três artigos, sendo um deles em coautoria com o Prof. Semeraro, no qual respondemos uma das questões de pesquisa sobre a presença de Gramsci em Cursos de Pedagogia – artigo em fase de avaliação pela Revista Perspectiva. Os outros dois artigos, abordando o mapeamento dos CPe no Sul, foram submetidos e aprovados em duas Revistas distintas, sendo um deles publicado em dezembro de 2025 (Triches; Michels, 2025) e outro aprovado, mas aguardando publicação (Triches; Osório; Silveira; Silva, 2026 – Revista Retratos da Escola).

Apresento na sequência, primeiramente a descrição das atividades realizadas durante o período de pós-doc. Posteriormente, exibirei um quadro de acompanhamento da execução do projeto de pesquisa, apontando avanços e aspectos que ainda podem ser aprofundados na continuidade dos estudos. No quarto subtítulo abordo os resultados preliminares da pesquisa,

detalhando o recorte empírico, o procedimento metodológico para análise dos documentos dos CPe e aponto algumas sínteses, em especial a expressa no artigo produzida em coautoria com o Professor Supervisor. Nos apêndices e anexos exponho comprovantes das atividades realizadas. No Anexo A apresento o parecer do Professor Supervisor quanto ao trabalho realizado no período de pós-doc.

2. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PÓS-DOC

Todas as atividades abaixo descritas foram realizadas no período de afastamento para o estágio de pós-doutoramento e estão relacionadas (in)diretamente com este estudo, envolvendo entre as temáticas: o pensamento de Gramsci, Curso de Pedagogia, política de formação docente, práxis e prática na formação de professores. Essas atividades estão separadas em quatro grupos, sendo: a) apresentação da pesquisa de pós-doc; b) produção e publicação acadêmica; c) participação como ouvinte e como palestrante em evento ou aula; d) participação em bancas como avaliadora.

a) ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA SOBRE O TEMA DA PESQUISA

- Apresentação da pesquisa na UFF, para estudantes do PPGE/UFF, em aula intitulada **“Gramsci e a formação de Professores”**, no dia 25 de maio de 2025, durante a disciplina *“Gramsci: Política, Hegemonia e Educação”*, ofertada no semestre de 2025.1, no período vespertino, sob responsabilidade dos professores Rodrigo Lima R. Gomes e Victor Leandro C. Gomes – comprovante anexo B;
- Apresentação do relatório de pesquisa de pós-doc no Departamento de Estudos Especializados em Educação, da UFSC, prevista para 14 de abril de 2026 – anexo C;
- Apresentação da pesquisa de pós-doc em atividade pública presencial no Grupo de Estudos de Política Educacional e Trabalho (Gepeto/UFSC), em Florianópolis, prevista para 27 de abril de 2026 – anexo D.

b) ATIVIDADE DE PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

I) Organização de Dossiê - anexo E:

- Dossiê *“Contribuições de Gramsci para pensar a educação e a escola contemporânea”*, organizado por Jocemara Triches (UFSC), Mariléia Maria da Silva (UDESC) e Ivan Penteado Dourado (UDESC), submetido ao Edital nº 01/NUP/CED/2025 na Revista Perspectiva (CED/UFSC, A1) para publicação no biênio 2026-2027. Dossiê composto por oito artigos inéditos, com autores nacionais e internacionais. Para além da organização do Dossiê, entre os artigos está o trabalho produzido por mim, em coautoria com o Prof. Dr. Giovanni Semeraro. O dossiê foi aprovado, conforme comprovante no anexo E, e os artigos estão em fase de avaliação pelo Periódico. Possível data de publicação do Dossiê: 2º semestre de 2026.

II) Artigos – anexo F:

- *Artigo Revista Roteiros (A1):*

TRICHES, Jocemara; MICHELS, Maria Helena. Panorama dos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina: o mercado da formação de professores. **Roteiro**, [S. l.], v. 50, p.

e37376, 2025. DOI: 10.18593/r.v50.37376. Disponível em:
<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/37376>. Acesso em: 22 mar. 2026;

- *Artigo Revista Retratos da Escola (A2):*
 “Os Cursos de Pedagogia na Região Sul do Brasil: expansão com privatização da formação docente”, de Jocemara Triches (UFSC), Mara Rejane Vieira Osório (UFPel), Tainá Melo Silveira (UFPel) e Stéfani da Silva Korb (UFPel). Revista Retratos da Escola (CNTE). Situação do artigo: aprovado. Previsão de publicação: 2º semestre de 2026 (no prelo);
- *Artigo Revista Perspectiva (A1):*
 “Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil”, de Jocemara Triches (UFSC) e Giovanni Semeraro (UFF). Revista Perspectiva (CED/UFSC). Situação do artigo: em avaliação. Possível data de publicação: 2º semestre de 2026.

III) Trabalhos publicados em anais de eventos – Anexo G

- Trabalho publicado nos anais do IV ENLIC-Sul (2025, Joinville-SC):
 TRICHES, Jocemara; CHERFEM, Carolina O.; VALDEMARI, Ivandro C. Fórum das Licenciaturas UFSC: avanços e desafios para a formação de professores na atualidade. In: *Anais do IV Encontro das Licenciaturas da Região Sul...* Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/121053>. Acesso em: 22/03/2026;
- Resumo expandido publicado nos Anais do II SENPE (2025, UFRJ):
 TRICHES, Jocemara. Caracterização da oferta de Cursos de Pedagogia no Estado de SANTA Catarina. In: *Anais do Seminário Nacional de Pedagogia: Pedagogia do tempo presente: a tradição e a busca por novos horizontes*. UFRJ; RePPed: 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminario-nacional-de-pedagogia-534594/1180172-CARACTERIZACAO-DA-OFERTA-DE-CURSOS-DE-PEDAGOGIA--NO-ESTADO-DE-SANTA-CATARINA>. Acesso em: 22/03/2026;

c) ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE E COMO PALESTRANTE

I) Participação em disciplinas do PPGE/UFF no primeiro semestre 2025

- Participação como ouvinte da disciplina *Gramsci: Política, Hegemonia e Educação* (NuFiPE), ofertada pelos Professores Rodrigo Lima R. Gomes e Victor Leandro C. Gomes, durante o semestre de 2025.1 – Anexo H;
- Participação como ouvinte e como docente colaboradora na disciplina obrigatória do PPGE/UFF, denominada “*Educação Brasileira: Estado, Sociedade e Pesquisa Educacional*”, durante o semestre de 2025.1. Nesta disciplina assumi duas aulas como docente convidada, nos dias 18 e 25 do junho de 2025 – Anexo I.

II) Participação em grupos de estudos relacionados ao tema da pesquisa

- Participação como ouvinte do grupo de estudo *on-line*, realizado entre março e junho de 2025, intitulado “*Gramsci na América Latina: ideologia e política*”, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci (GGRAMSCI) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Práxis e Formação Humana (PRÁXIS), vinculados a Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC) – Anexo J;
- Participação como ouvinte do grupo de estudo *on-line* sobre o Caderno 12 de Gramsci, organizado pelo NuFiPE e realizado entre outubro e dezembro de 2025 – Anexo K.

III) Participação em evento como palestrante e apresentadora de trabalho

- Participação como convidada, palestrante, na Mesa-redonda “*DCNP e o perfil profissional da/o pedagoga/o: história e (des)caminhos*”, que ocorreu no dia 28 de agosto, no período noturno, como parte da programação do II Seminário Nacional de Pedagogia (II SENPE), realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2025 na UFRJ, organizado pela UFRJ e RePPed – Anexo L;
- Apresentação de trabalho intitulado “*Caracterização da oferta de Cursos de Pedagogia no Estado de Santa Catarina*”, durante o II SENPE, realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2025 na UFRJ, organizado pela UFRJ e RePPed – Anexo M;
- Participação como convidada na Mesa-redonda “*Política Institucional de Formação de Professores da UFSC*”, realizada no dia 23 de setembro, no período vespertino, durante 5ª Plenária do Fórum das Licenciaturas da UFSC, intitulada “Os sentidos da prática na formação de professoras/es: entre a práxis e o pragmatismo?”, evento que ocorreu de 22 a 23 de setembro de 2025 na UFSC – Anexo N;

IV) Participação em eventos como ouvinte

- Participação presencial do Curso de extensão V Seminário Políticas Educacionais do Tempo Presente, realizado entre os dias 6 e 9 de maio de 2025 na UFRJ e organizado pelo Colemarx/UFRJ– anexo O;
- Participação online do “*Seminários Gramscianos: Antônio Gramsci entre o papel do intelectual, a arte e a literatura*”, realizado entre os dias 13 de março e 10 de abril de 2025, pelo Grupo de Estudos em História e Literatura (GEHISLIT) na PUC/MG – anexo P;
- Participação presencial do “*Encontro Nacional do Ciclo de Debates 10 anos da IGS-Brasil: o Legado de Gramsci no Brasil*”, realizado na UFRJ, entre os dias 10 e 12 de setembro de 2025 – anexo Q;

d) ATIVIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS COMO AVALIADORA

I) Defesa de tese:

- Banca de defesa de Doutorado em Educação de Everaldo José da Silva Lima. “*A política de formação de professores da Educação Básica: tendências hegemônicas entre os anos de 2016 e 2022*”. Orientador: Professor Dr. Jamerson Antônio de Almeida da Silva. PPGE/UFPE, 12/08/2025 – anexo R;

II) Qualificação de doutorado:

- Banca de qualificação de tese de Doutorado em Educação de Mirian Carla Cruz. “*Educação Empreendedora e Educação Financeira nas escolas públicas Municipais de Fraiburgo/SC: O canto das sereias continua?*”. Orientadora: Profª Dra. Patrícia Laura Torríglia. PPGE/UFSC, 07/04/2025 – anexo S.
- Banca de qualificação de tese de Doutorado em Educação de Franciele Maria David. “*O Espaço da Formação das Juventudes nas Políticas de Formação de Professores: uma Análise das Orientações Internacionais e Nacionais (2014 2024)*”. Orientadora: Profª Dra. Isaura Monica Souza Zanardini. PPGE/Unioeste-PR, 25/09/2025 – anexo T.

III) Defesa de Mestrado

- Banca de defesa de mestrado em Educação de Francieli Aparecida de Cristo Claro. “*O processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (2002 2024): implicações para a reformulação dos Cursos de Pedagogia*”. Orientadora: Profª. Dra. Ângela Maria Silveira Portelinha. PPGE/Unioeste, 09/02/2026 – anexo U.
- Banca de defesa de mestrado em Educação de Talita Campos Gonçalves. “*A concepção de Formação de Professores no Curso de Pedagogia de Universidades Federais no estado de Minas Gerais*”. Orientadora: Profª. Dra. Kamille Vaz. PPGE/UFMG, 27/02/2026 – anexo V.

IV) Qualificação de mestrado

- Banca de qualificação de mestrado em Educação de Jaqueline Maria do Nascimento. “*Reestruturação do trabalho docente a formação por competência: a disputa pela hegemonia na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco*”. Orientador: Prof. Dr. Jamerson Antonio de Almeida da Silva. PPGE/UFPE, 18/07/2025 – anexo X.
- Banca de qualificação de mestrado em Educação de Gabriele da Costa Magalhães. “*A precarização do trabalho na atividade de estágio não obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Federal*”. Orientadora: Profª. Dra. Kamille Vaz. PPGE/UFMG, 18/08/2025 – anexo W.

V) Defesa de TCC

- Banca de Laura Santos Martins. “*Função da gestão escolar e suas contribuições para a aproximação (ou o afastamento) das famílias no âmbito escolar: um estudo comparativo das percepções de instituições de redes pública e privada sobre o tema*”.

Orientadora: Prof. Dr. Davi Henrique Correia de Codes. Curso de Pedagogia/UDESC, 28/11/2025 – anexo Y

Ainda como desdobramento das atividades do pós-doc., informo que, para além das bancas já realizadas, participarei de outras duas de qualificação de mestrado no PPGE/UFF no mês de abril, sendo das pós-graduandas Sirley Teresa Dos Reis (06/04/2026) e Virginia Carvalhal da Silva (17/04/2026). Ambas sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Lima Ribeiro Gomes (NuFiPE).

3. ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

No Quadro abaixo retomo aspectos do projeto de pesquisa indicando a situação atual quanto ao atendimento das intenções previstas originalmente. Registro em cada uma delas, onde consegui avançar e ter elementos empíricos e/ou teóricos que me permitiram responder questões de pesquisa, objetivos e atividades propostas.

Quadro 1 – Acompanhamento dos avanços do projeto de pesquisa proposto em novembro de 2024.

Tópicos do projeto de pesquisa	Descrição	Situação atual
Questões	1) Como podemos caracterizar os CPe públicos do Sul em 2025? 2) Qual o referencial teórico que embasa as IES estudadas? 3) Gramsci é uma referência teórica para esses cursos e como ele aparece? 4) Qual o sentido de “práxis” usado nos PPCPe? Há diferenças entre eles? 5) Qual o referencial teórico que embasa as IES estudadas? 6) A perspectiva da práxis seria uma estratégia de resistência frente à ênfase da prática na formação? 7) Tendo em vista a perspectiva da filosofia da práxis, cabem as adjetivações indicadas no campo da educação? 8) Estaríamos diante de um esvaziamento ou reconversão do sentido de práxis? 9) Em uma perspectiva Gramsciana, é o suficiente compreender práxis na formação de professores como indissociabilidade entre teoria e prática? Quais os limites ou riscos dessa compreensão? 10) Que contribuições Gramsci pode nos dar para pensar a formação de professores e resistir ao pragmatismo e (neo)pragmatismo? 11) Quais são as críticas apontadas por ele à filosofia da prática? 12) A ênfase da prática na formação docente na atualidade pode ser de fato entendida como uma tendência do pragmatismo ou (neo)pragmatismo? 13) Como o componente formativo da prática se expressa nos CPe estudados? 14) Pela filosofia da prática e da filosofia da práxis que elementos básicos precisam estar presentes na formação docente para podermos afirmar, analiticamente, o vínculo da formação atual com essas correntes teóricas, sem cairmos em um discurso <i>clichê</i> e esvaziado?	<i>a)Atendidas totalmente: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9</i> <i>b)Atendidas parcialmente: 7, 10, 11, 12 e 13</i> <i>c)Pouco avanço: 14</i>
Objetivos	<i>Objetivo Geral: 1) Compreender como a concepção da filosofia da práxis e a filosofia da prática se fazem presentes em Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil, entrecruzando com os usos e sentidos de “prática” e “práxis” nos projetos formativos desta licenciatura.</i> <i>Objetivos Específicos:</i> 2) Mapear nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul de IES públicas os usos e sentidos de práxis e se essas Instituições aderiram à ênfase da prática na formação de seus licenciados/as; 3) Compreender a categoria de práxis em Gramsci e suas possíveis contribuições para pensar a formação de professores na atualidade; 4) Compreender as críticas de Gramsci à filosofia da prática; 5) Entender a filosofia do pragmatismo e suas expressões na formação de professores na atualidade;	<i>a)Atendidos totalmente: 2</i> <i>b)Atendidos parcialmente: 1 e 3</i> <i>c)Pouco avanço: 4 e 5</i>
Atividades previstas no cronograma	1) Encontros presenciais ou <i>on-line</i> com o supervisor; 2) Atualização do quadro dos CPe públicos do Sul e caracterização destes; 3) Coleta e análise dos 90 CPe públicos do Sul;	<i>a)Atendidas totalmente: 1, 2, 3, 4, 5 e 10</i>

	4) Participar das reuniões do NuFiPE/UFF e outros grupos de pesquisa no RJ que dialoguem com a minha pesquisa; 5) Participar como aluna de disciplinas da PPGE em disciplinas que possam ajudar no estudo realizado; 6) Produção do balanço da produção acadêmica; 7) Fichamento das produções acadêmicas do Prof. Semeraro sobre o tema; 8) Estudo dos Cadernos do Cárcere e outros textos de Gramsci; 9) Estudo de produções de teóricos de referência do pragmatismo na educação no Brasil; 10) Participar de eventos acadêmicos relacionados ao recorte da pesquisa; 11) Produção de artigos com resultados da pesquisa	<i>b)Atendidas parcialmente: 6, 7, 8 e 11</i> <i>c)Pouco avanço: 6 e 9</i>
--	--	---

Fonte: Produção própria.

Da atualização do mapeamento dos CPe públicos no Sul e sua caracterização em 2025 resultou como produto dois artigos aprovados em Periódicos, um deles já publicado. Esta ação, para além de estar articulada com a pesquisa do pós-doc, também atende uma demanda do projeto interinstitucional do qual faço parte, mencionado anteriormente. Ademais, nos pontos atendidos totalmente e parcialmente ainda estou trabalhando na sistematização de alguns dos resultados.

O mapeamento sobre os usos de prática e práxis e da presença de Gramsci nos projetos dos referidos CPe demandou bastante tempo pela extensão do campo empírico e pelo tipo de instrumento de coleta e de trabalho realizado – detalhado na seção seguinte. Este levantamento gerou um material composto por quase 100 páginas. Um dos aspectos mapeados – a presença de Gramsci nos CPe – foi concluído, gerando o artigo com o Prof. Semeraro – em fase de avaliação na Revista Perspectiva. Outras análises foram feitas, mas ainda não expostas em forma de um trabalho que permita divulgação externa.

Pelo exposto do quadro, considero que boa parte dos objetivos foram atingidos e temos elementos suficientes para responder nossas questões levantadas, estando em processo de sistematização dos resultados. Os pontos indicados como “pouco avanço” se referem principalmente aos estudos teóricos e bibliográficos, em especial da parte que trata da filosofia da prática e da necessidade de aprofundamento nas leituras dos Cadernos do Cárcere de Gramsci (2024).

4. A PRÁXIS E A PRÁTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA DO SUL: RESULTADOS PRELIMINARES

4.1 DO CAMPO EMPÍRICO E DO INSTRUMENTO DA PESQUISA

Em maio de 2025 estavam ativos no Sul do Brasil 544 códigos de CPe, somando os cursos dos três estados, sem excluir repetições de códigos entre ente Federados (e-MEC, 29/05/2025). Excluindo os identificadores idênticos ofertados por uma mesma IES em dois ou nos três estados, tínhamos 397 CPe diferentes na região sulina. Dezenas desses cursos, principalmente os na modalidade EaD, eram ofertados em vários outros estados de todo o país. Os 397 CPe estavam sob responsabilidade de 252 Instituições distintas, sendo 11% delas públicas.

Conforme relatório do e-MEC, os CPe públicos no Sul totalizavam 90 em maio de 2025, sendo 86 códigos distintos, tendo alguns espelhado entre os estados vizinhos¹. 72 CPe eram presenciais e 18 em EaD, estando sob responsabilidade de 28 IES consideradas públicas. O estado do Paraná concentrava a maior quantidade de CPe, com 41 códigos; 29 no Rio Grande do Sul; e 20 em Santa Catarina.

Dos 90 CPe públicos tivemos acesso e analisamos 71 projetos formativos, que correspondem a 83 do total de CPe². O registro e a análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia foram realizados a partir de um formulário produzido via *googleforms*, composto com 43 questões³, algumas fechadas e outras abertas, divididas em 4 tópicos: a) dados gerais das IES; b) dados gerais de cada Curso; c) sobre a práxis e Gramsci no Curso; d) da prática e relação teoria e prática em cada curso. No tópico sobre a IES, as questões abordavam sobre nome da Instituição, local da sede e de atuação do Curso, organização acadêmica, quantidade de Cursos ofertados, espaço para explicação e destaques

¹ Cada código de curso representaria uma proposta pedagógica diferente, um novo Curso. Contudo, nos deparamos com, além de um mesmo código ofertado em outro Estado, com um mesmo PPCPe ofertado para vários códigos diferentes de cursos de uma mesma IES – por exemplo, da UERGS-RS que possui sete CPe e um único PPC; IFFAR-RS com dois CPe e um Projeto; UNICENTRO-PR com sete cursos e quatro projetos formativos.

² Não localizamos documentos de sete de CPe, todos do Paraná, e não conseguimos confirmar se algum dos Projetos analisados da mesma IES contempla os campi ausentes ou se o curso está em extinção, não atualizado no e-MEC no momento da geração do relatório. Doravante, faremos menção aos 71 projetos distintos analisados, sem contabilizar os cursos espelhados. Relembrando que essa diferença se deve por alguns PPCPe serem replicados para outros códigos da Licenciatura.

³ Disponível no apêndice A.

da IES etc. Na parte sobre informações gerais do Curso as questões tratavam do nome do Curso, turno de oferta, modalidade, ano do PPC etc. Sobre a práxis e Gramsci havia questões buscando quantificar a incidência da expressão e do pensador no projeto, captar excertos em que aparecem, identificar conceito/definição de práxis, referência teórica citada ao mencionar esta categoria e mapear disciplinas e bibliografias que tratam do assunto. Por fim, da prática e relação teoria e prática em cada curso, as questões permitiam extrair quantitativos e fragmentos/citações dos PPCPe, na mesma direção do tópico anterior.

Com os 71 documentos e com o formulário em mãos, realizei leitura dinâmica dos projetos de curso, leitura dirigida em subtítulos específicos e fiz busca de palavras, inclusive quantificando a incidência de prática, práxis e Gramsci em cada Curso⁴. Neste formulário não registrei as cargas horárias voltadas para a prática, pois esta parte está sendo coletada no mapeamento da pesquisa interinstitucional mencionada anteriormente, e, em breve, divulgaremos os resultados deste levantamento em específico.

Para além da análise dos Cursos, também realizei um levantamento dos usos de prática e práxis nas políticas de formação de professores nas últimas décadas, que permite identificar aproximações e distanciamentos com os Projetos de CPe do Sul.

Quanto a políticas nacionais aprovadas e divulgadas pelo MEC e CNE que afetaram (in)diretamente a formação de professores nas duas últimas décadas, destaco: cinco diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores (DCNFP); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o de residência pedagógica; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a lei n. 13.415/2017, com reforma do Ensino Médio; a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que autoriza até 40% da carga horária dos Cursos de graduação na modalidade presencial dos Sistema Federal de Ensino possa ser na modalidade EaD (BRASIL, 2019b); a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 com as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, ou seja, com as orientações oficiais que tratam da curricularização da extensão nos cursos de graduação (Brasil, 2006; 2015; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020; 2024).

Ainda que a forte presença da expressão *prática* nos documentos da política de professores não seja suficiente para expressar a tendência do pragmatismo na formação de professores, ela pode representar um dos sinais para essa afirmação. Nessa direção, demonstro no quadro abaixo, um breve levantamento nos documentos oficiais das DCNFP sobre a presença de expressões vinculadas à pedagogia das competências (Ramos, 2006), o espaço de

⁴ Em nenhuma das etapas da pesquisa foi usada Inteligência Artificial Generativa (IAG).

atividades práticas previstas na organização curricular para as licenciaturas e a presença na prática nas diretrizes oficiais.

Quadro 1 – Incidência de expressões *práxis*, *prática* e *competências/habilidades* nas DCNFP (de 2002 a 2024)

Título e quantidade de páginas do documento	Incidência de expressões no documento	Carga horária total do curso
		Carga horária de atividades reconhecidas como “práticas no curso”
Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002 “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena” (7 pág.) E “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior” (1 pág.)	Práxis: 0	2.800 horas
	Prática: 9	
	Competências/habilidades: 24	• 400 horas de prática como componente curricular (PCC) • 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso
Resoluções CNE/CP nº 1/2006 “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura” (6 pág.)	Práxis: 0	3.200 horas
	Prática: 8	
	Competências/habilidades: 2	300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, a ser realizado, ao longo do curso.
Resoluções CNE/CP nº 1/2015 “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (16 pág.)	Práxis: 2	3.200 horas
	Prática: 29	
	Competências/habilidades: 4	• 400 horas de estágio supervisionado • 400 horas de PCC (ao longo do curso)
Resoluções CNE/CP nº 2/2019 “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).” (23 pág.)	Práxis: 0	3.200 horas
	Prática: 63	
	Competências/habilidades: 74	800 horas de prática pedagógica, sendo: • 400 horas de estágio supervisionado; • 400 horas de PCC
Resoluções CNE/CP nº 4/2024 “Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).” (16 pág.)	Práxis: 0	3.200 horas
	Prática: 30	
	Competências/habilidades: 5	• 400 horas de estágio supervisionado desde o início do curso; • 320 horas de Curricularização da extensão, cumprida na totalidade em escolas.

--	--	--

Fonte: produção própria a partir das Resoluções mencionadas (Brasil, 2002a; 2002b; 2006; 2015; 2019; 2024)

Entre as cinco Diretrizes voltadas à formação de professores (de 2002 a 2024) a expressão *práxis* é usada apenas na Resolução n. 2/2015, sendo uma das vezes ao indicar a importância da aproximação de estudantes das licenciaturas com a escola, considerada “espaço privilegiado da *práxis* docente” e ao defender a base comum nacional na formação que conduziria “à *práxis* como expressão da articulação entre teoria e prática [...]” (Brasil, 2015, p. 5; 6). Esta síntese e ideia de *práxis* reduzida à “articulação entre teoria e prática” é reproduzida por dezenas de CPe do Sul, se limitando a esta definição, como um bordão, um chavão.

Chamo atenção para a última *Resolução* (Brasil, 2024), que está em vigor na atualidade e que revogou as Resoluções de 2015 e de 2019 (Brasil, 2015; 2019). A Resolução n. 4/2024 enfatiza que a escola deve ser entendida como formadora dos/as licenciandos/as, uma vez que os estágios supervisionados e a extensão curricularizada devem acontecer deste o início do curso. Sobre esta última, afirma-se que deve ser “[...] desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; [...]” (Brasil, 2024, p. 12). Das 30 vezes em que a expressão *prática* é citada, em duas menciona-se a articulação ou relação “entre teoria e prática” (Brasil, 2024, p. 4; 12). Isso nos dá indícios da centralidade da prática e um entendimento restrito, ainda fragmentado, da relação entre teoria e prática.

Essas normativas demonstram disputas de grupos para liderar e emplacar a política nacional de formação de professores⁵, descontinuidades, mas, também elementos de continuidade no projeto formativo, ainda que em documentos diferentes. Identifico entre os elementos de continuidade, intensificados ao longo dos últimos anos: a) a presença da pedagogia das competências como projeto formativo para professores e estudantes (Ramos,

⁵ Entre os projetos de formação docente em litígio no país, oriundo de grupos distintos, destaco três: a) a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) e seu apoiadores (ANFOPE, 2021; ANFOPE et al., 2019; 2020; ANPEd, 2019); b) a Rede de Pesquisa em Pedagogia (RePPed) e seu apoiadores (RePPed; ANDIPE, 2022); c) Intelectuais do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculados com organizações da sociedade civil organizada, como Movimento Todos pela Educação (Castro, 2022a; 2022b; Mello, 2018). Apesar das divergências teóricas e conceituais, em alguns momentos os dois primeiros grupos se juntaram com outras entidades e coletivos se colocando contrários à BNC-Formação (Brasil, 2019), portanto, em alguns momentos atuam em lados opostos e, em outros, de forma conjunta (Manifesto, 2023).

2006); b) a ênfase da prática na formação docente; b) o viés pragmático da pesquisa como eixo formativo; c) a responsabilização/culpabilização dos docentes pelos resultados da formação na educação básica e para busca de soluções para os problemas da escola (Triches, 2010; 2016; 2018; 2023).

Na mesma direção, diversos pesquisadores e movimentos da área afirmam que as políticas para formação de professores divulgadas nos últimos anos, com maior crítica para algumas delas⁶, são carregadas de equívocos, imprecisões e permeadas por uma lógica reducionista e pragmática de formação (ANPEd, 2019; Anfope, 2021a; Anfope, 2024; RePPed, 2024; *Caçã*o, 2013; Costa e Gonçalves, 2020; Rodrigues, Pereira e Mohr, 2020; Portelinha, Borssoi e Sbardelotto, 2021; Brandt e Hobold, 2023).

Nos 71 PPCPe do Sul analisados a expressão prática(s) é usada em todos os Cursos de forma bastante recorrente, em dezenas de cursos sendo mencionada centenas de vezes. O mesmo não pode ser dito quanto à práxis, que foi encontrada em 56 projetos, mas com incidência reduzida nos documentos. A média de uso das duas expressões nos PPCPe é de 7 vezes para práxis e 188 para prática. Para além dos usos dos dois verbetes, em 35 CPe conseguimos identificar trechos trazem uma definição de práxis e em 48 localizamos uma certa conceituação do que entendem por prática.

Em ambos os casos, é mais recorrente o uso de práxis e prática para “qualificar”, adjetivar, o trabalho docente nas escolas. Práxis é usada principalmente como: práxis docente, práxis pedagógica, práxis educativa, práxis humana, práxis social e práxis como “unidade indissolúvel entre teoria e prática” (UENP-JC, 2023, p.16) – ideia reforçada de maneira similar em outras IES do Sul. Os mesmos usos, substituindo práxis por prática, acontece nos trechos em que localizamos a expressão prática, mas com incidência muito maior. Encontrei de forma recorrente nos PPCPe menções à prática como um componente curricular, denominada como prática como componente curricular (PCC), ao encontro do previsto na Resolução n. 2/2015 (Brasil, 2015). Outras formas de presença recorrentes de prática são em nome de disciplinas – do tipo “Pesquisa e Prática Pedagógica”, “Prática de extensão”, “Prática de pesquisa”, “Prática interdisciplinar” – e ao frisar a importância da “relação entre teoria e prática”. No Apêndice B apresento uma planilha com uma pequena parte do resultado do mapeamento por curso quanto aos usos das duas expressões.

Como dito, temos um vasto mapeamento sobre práxis e prática nos CPe. Na continuidade dos estudos, pós conclusão do pós-doc, estamos trabalhando no aprofundamento

⁶ Uma vez que das cinco DCNFP a mais criticada são as de 2002 e a de 2019, mas também há notas críticas sobre a de 2024 (Brasil, 2002; 2019; 2024; Anfope, 2024; RePPed, 2024).

das análises e sintetização dos sentidos de práxis e prática nestes cursos estudados. Por ora, indico neste relatório que a ênfase na prática nos leva a identificar aproximações entre a lógica do pragmatismo e Cursos de Pedagogia, bem como ao longo das distintas Diretrizes para formação de professores (Brasil, 2006; 20015; 2019; 2024). Por outro lado, a pesquisa permite afirmar que o debate da práxis em CPe não tem vínculo direto com a Filosofia da Práxis em Gramsci.

4.2 USOS DO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO BRASIL

Do mapeamento realizado com os 71 PPCPe produzimos uma síntese parcial sobre a presença de Gramsci em CPe, materializada no artigo submetido para avaliação no Periódico da Perspectiva (A1) e que faz parte do Dossiê “Contribuições de Gramsci para pensar a educação e escola contemporânea”. Apresento abaixo nosso artigo na íntegra, reforçando que este se encontra em fase de avaliação na referida Revista.

Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil

Jocemara Triches⁷

Giovanni Semeraro⁸

Resumo

Partindo de uma pesquisa documental, apresentamos um mapeamento realizado em Cursos de Pedagogia (CPe) ofertados por instituições públicas de ensino superior na Região Sul do Brasil, buscando compreender a incidência, as apropriações e as contribuições teóricas de Antônio Gramsci na formação de professores. Tal levantamento permite ainda para conhecer as bibliografias utilizadas na divulgação do pensamento gramsciano. Realizada em 71 projetos formativos da licenciatura em Pedagogia, a pesquisa permitiu constatar que: Gramsci aparece em 33,80% dos Cursos analisados, com maior incidência em universidades estaduais do Paraná e em cursos de institutos federais; em nenhum dos projetos localizamos menção explícita à Filosofia da Práxis de Gramsci; ele não é usado como referência para a discussão do princípio da práxis na formação, tampouco é a preferência teórica entre os CPe; sua presença está em componentes curriculares do tipo disciplina, do campo dos fundamentos da educação, especialmente em Sociologia da Educação, e, majoritariamente, em bibliografias dessas disciplinas – nem sempre com referências do autor, mas com textos sobre ele. As

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. E-mail: jtriches.ufsc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2249-2737>

⁸ Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. E-mail: gsemeraro07@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4230-3598>

principais apropriações de Gramsci pelos CPe se referem à função social dos intelectuais e, particularmente, à sua teoria pedagógica da escola unitária e do trabalho como princípio educativo. Ainda com pouca influência na formação de professores no Brasil, consideramos que o pensamento original de Gramsci é fundamental não só para a educação dos grupos sociais subalternos, mas é muito atual e estratégico também para superar as desigualdades, impulsionar o desenvolvimento, conquistar a soberania do Brasil e construir um efetivo projeto democrático de sociedade.

Palavras-chave: Antonio Gramsci. Formação de professores. Curso de Pedagogia. Sul do Brasil.

Introdução

“[...] Já era noite, e o homem, cansado de sua condição, deu um longo suspiro e olhou ao redor. Aos poucos viu com exatidão onde havia caído, estimou as distâncias e testou com os pés e as mãos a consistência do terreno. Sentindo-se pronto, soltou-se dos galhos. Suado e coberto de folhas, pedras e terras, saiu do buraco usando apenas as próprias forças. [...] Dois passos foram suficientes para perceber que o buraco não era assim tão fundo.” (Gramsci, 2023)

A epígrafe inicial deste artigo mostra um fragmento do conto “Um homem no buraco”, descrita pelo pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) para sua companheira e filhos, em uma das *Cartas do Cárcere* de junho de 1932 (Gramsci, 2023)⁹. O conto representa, de alguma maneira, uma orientação para procurarmos conhecer “os buracos nos quais caímos” e o meio em que estamos e lutamos. Mas, também, é um episódio que incentiva a não desistirmos na busca da direção certa. Com esta intenção, apresentamos alguns resultados da nossa pesquisa que investiga como anda o pensamento gramsciano na formação de professores no Sul do Brasil.

Rosálio, Fresu e Aliaga (2025) afirmam que há uma apropriação e divulgação considerável do pensamento de Antônio Gramsci na América Latina pela academia e, também, pelos numerosos leitores que o utilizam como ferramenta política. O Brasil, particularmente, tem se destacado na divulgação da *Filosofia da Práxis* de Gramsci. No entanto, se, de um lado, há o que se comemorar pela divulgação e contribuições de seu pensamento teórico e político, de outro, ampliam-se os desafios, demandando cautela pelas formas de apropriação deste conhecimento e pelos limites e equívocos de algumas interpretações. Jacomini (2020, p. 3) pondera que “entre os estudiosos de Gramsci, há distintas interpretações sobre seu pensamento”, gerando “usos e abusos” que “podem ser

⁹ “*Um homem no buraco*” foi publicado no Brasil em versão infantil pela editora Boitatá em 2023, por Raysa Fontana, “é a adaptação ilustrada de um conto do escrito proletário Lucien Jean (1870-1908)” (Fontana, 2023)

atribuídos à instrumentalização do pensamento do autor, como efeito de manobra política”. Não à toa, tem-se colocado em alta a questão a tradutibilidade¹⁰ de seu pensamento, além da coerência com a filologia das suas categorias.

Entre outras áreas de conhecimento¹¹, Gramsci tem sido estudado no Brasil como arcabouço teórico fértil e importante para pensar a educação, a escola e pedagogias do campo crítico (Semeraro, 2021; Saviani, 2005; Nosella, 2016; Martins; Marcassa; Silva, 2024). Além disso, a apropriação de sua teoria tem colaborado para compreender as reformas educacionais e as políticas de formação de professores nas últimas décadas (Martins; Neves, 2015; Shiroma *et al.*, 2017; Vieira; Lamosa, 2020; Chaves; Tilton; Guimarães, 2025; Masson; Lima, 2025). Grande parte da produção acadêmica dessa área utiliza as categorias do pensamento gramsciano como referência teórico-metodológica.

No âmbito dos estudos sobre formação de professores, procuramos identificar com este artigo aproximações entre o pensamento de Gramsci e projetos de formação docente, especialmente em Cursos de Pedagogia (CPe). Esta pesquisa, de fato, está vinculada a outras duas mais abrangentes: a primeira, intitulada “*Disputas por docências e reformas curriculares nos Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil (2023-2026)*” trata das disputas e características da formação de professores em CPe de instituições de ensino superior (IES) públicas no Sul do Brasil; a segunda, fruto do estágio de pós-doutoramento, desdobrada da anterior e a partir do mesmo recorte geográfico, analisa o uso e as diferenças entre os conceitos de *práxis* e de *prática* na referida formação.

A partir de um levantamento inicial na empiria dessas pesquisas constatamos que nos projetos de formação de CPe o pensador italiano está presente, mas não como supúnhamos inicialmente. Ele não é a referência teórica direta para a definição e debate sobre o fundamental conceito de “*práxis*”. As evidências iniciais geraram outras questões: quais são as apropriações, os espaços nas matrizes curriculares e os usos de Antônio Gramsci por Cursos de Pedagogia na região sulina? Como ele tem sido usado para pensar a escola e a formação de professores? Como é feita a apropriação teórica deste pensador e quais são as fontes com as quais os Cursos dialogam?

Com base na pesquisa documental, apresentamos o mapeamento realizado em 71 projetos de formação de Cursos de Pedagogia ofertados por IES públicas dos três Estados da Região Sul, visamos compreender as apropriações que essas Instituições fazem e o espaço

¹⁰ Sobre este conceito, conferir verbete em *Dicionário Gramsciano* (Liguori; Voza, 2017, p. 1477) e Rosálio, Fresu e Aliaga (2025).

¹¹ Como no Serviço Social (Simionatto, 2004), na Filosofia, na História e na Ciências Sociais (Losurdo, 2011; Coutinho, 2011; Fresu, 2020; Del Roio, 2022).

ocupado pelo pensamento de Gramsci em projetos político-pedagógicos de cursos de Pedagogia (PPCPe). O trabalho permite ainda conhecer sua incidência e influência no campo da formação de professores para Educação Básica, focalizando categorias teóricas centrais utilizadas, consensos, dissensos, bibliografias que têm auxiliado na divulgação do pensamento gramsciano e possíveis lacunas.

Entre os procedimentos metodológicos adotados constam o levantamento no portal do e-MEC dos Cursos de Pedagogia autorizados a serem ofertados nos Estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), com recorte nas IES reconhecidas como públicas e, principalmente, o mapeamento e análise dos PPCPe dos três Estados. Organizamos, portanto, o presente artigo em duas partes que trazem os resultados dos dois procedimentos adotados.

Da documentação, priorizamos analisar o PPCPe por entendermos que é nele que se apresentam a compreensão, a justificativa, os posicionamentos teóricos e políticos e as defesas da formação almejada. A partir dessas escolhas e definições se materializa uma determinada organização de curso. O projeto é um documento político, localizado histórica e socialmente, atravessado por múltiplos fatores, nem sempre reconhecidos de forma consciente por aqueles que o elaboraram e o implementam. É fruto de disputas, de escolhas, de compreensão e implementação de uma determinada concepção de mundo, de escola, de educação e de formação de professores. É o principal documento de orientação de cada curso superior. Trata-se do documento oficial, aprovado nas instâncias cabíveis de cada IES e que expressa (ou deveria apresentar) as escolhas e as fundamentações devidas para a formação de professores que se pretende realizar. Em outras palavras, mesmo que saibamos que há mediações, contradições e inúmeras variantes entre o projeto formativo almejado/proposto, o realizado e os sentidos e significados dados a ele por todos os envolvidos no dia a dia do curso, consideramos, ainda assim, pertinente analisar os PPCPe.

Cursos de Pedagogia públicos na Região Sul: características gerais

O Relatório extraído da Plataforma e-MEC, em 29 de maio de 2025, mostrava inicialmente que, somando os cursos dos três estados do Sul, estavam ativos 544 códigos de Curso de Pedagogia. Excluindo os identificadores idênticos ofertados por uma mesma IES em dois ou nos três Estados, tínhamos 397 CPe diferentes na região sulina. Dezenas desses cursos, majoritariamente os na modalidade de educação à distância (EaD), eram ofertados no Sul e em vários outros Estados do país. Estes Cursos estavam sob responsabilidade de 252

Instituições distintas, sendo apenas 28 delas públicas (11% das IES) – as demais eram privadas *com ou sem fins lucrativos*, nem todas com sede na Região estudada.

Apesar de não ser o foco deste trabalho, chama muita atenção o predomínio de CPe privados (83%) e a modalidade à distância (60%) nesta região, confirmando o que tem sido chamado de mercantilização da formação docente, com implicações drásticas e negativas na qualidade desta formação (Malanchen, 2020; Minhoto; Bielschowsky; Aguiar, 2024). Seki, Souza e Evangelista (2017), referenciados em Gramsci, mostravam a tendência de crescimento dos cursos privadas e em EaD pelos levantamentos feitos até 2015, indicando para a “hegemonia do capital” na oferta do ensino superior no Brasil, em especial, com cursos de licenciatura. Espaço ocupado e fortalecido com a “hipotrofia das matrículas nas IES públicas e o abrigo de crescentes transferências de recursos do orçamento público para o fundo de acumulação do capital”, o que demonstra o compromisso do Estado com os interesses capitalistas (Seki; Souza; Evangelista, 2017, p. 463). Partilhamos do entendimento desses autores sobre as “tristes conclusões”, ao indicarem para financeirização da formação de professores, para o endividamento da juventude, para “a certificação em massa e o caráter aligeirado e fragmentário dessa oferta”, com consequências “sobre os professores, estudantes e trabalhadores brasileiros.” (Seki; Souza; Evangelista, 2017, p.463)

Os riscos à formação de professores aumentam com projetos formativos aligeirados, fragmentados, com o esvaziamento dos fundamentos da educação, inclusive com a retirada do pensamento crítico, e adesão a matrizes teóricas (neo)pragmáticas e pós-modernas (Moraes, 2001). Muitos desses elementos são difíceis de serem demonstrados pela falta de publicização, por exemplo, dos PPCPe de instituições privadas. Obviamente, esses não são problemas exclusivos dessas IES, mas, a princípio, são as que menos se tem controle e compromisso com a formação (Triches, 2017; Portelinha; Braido; Orzechowski, 2024).

Apesar deste cenário preocupante, damos destaque aqui para os CPe públicos ofertados na Região Sul. Conforme relatório do e-MEC, de maio de 2025, estavam autorizados pelo órgão federal 90 CPe públicos¹², sendo 72 presenciais e 18 em EaD, sob

¹² Pelo relatório do e-MEC esses 90 Cursos correspondem a 86 códigos distintos, tendo alguns espelhado entre os estados vizinhos – caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Universidade de Taubaté (UNITAU). Ademais, a diferença entre o quantitativo de Instituições e Cursos se deve por várias IES terem códigos distintos da licenciatura, ofertados em seus *campi* ou em outra modalidade. Cada código de curso representaria uma proposta pedagógica diferente, um novo Curso. Contudo, nos deparamos com, além de um mesmo código ofertado em outro Estado, com um mesmo PPCPe ofertado para vários códigos diferentes de cursos de uma mesma IES – por exemplo, da UERGS-RS que possui sete CPe e um único PPC; IFFAR-RS com dois CPe e um Projeto; UNICENTRO-PR com sete cursos e quatro projetos formativos.

responsabilidade de 28 IES consideradas públicas¹³. Instituições federais ofertavam 43 Cursos, 38 eram ofertados por estaduais e 09 por municipais. O estado do Paraná concentrava a maior quantidade de CPe, com 41 códigos; 29 no Rio Grande do Sul; e 20 em Santa Catarina.

Tivemos acesso e analisamos 71 projetos formativos da licenciatura em Pedagogia, que correspondem a 83 dos 90 CPe, aproximadamente, a 92% do recorte da pesquisa¹⁴. Os 71 PPCPe analisados são relativamente novos, datados entre 2010 e 2024. Há uma concentração de PPC (73%) de 2020 a 2024, portanto, bastante recentes, pós-pandemia da Covid-19. Pelo menos 11 deles tiveram reformas publicadas no mesmo ano da atual Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Inicial de Professores para Educação Básica (DCNFP), aprovada com a Resolução n. 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024).

Em termos de política nacional esses cursos foram afetados entre 2015 e 2024 por três diferentes DCNFP, além de outras reformas que implicaram alterações nos cursos de licenciatura do país (Brasil, 2015; 2019; 2024). Na grande maioria dos projetos analisados (69 CPe) encontramos defesa e informe de adequação às DCNFP aprovadas pela Resolução n. 2, de 01 de julho de 2015 (Brasil, 2015) e a adesão ao projeto de formação defendido pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) – inclusive mencionada em diversos CPe do Sul.

Fazendo buscas por verbetes nos 71 projetos de CPe, analisando os ementários das matrizes curriculares e indicações de bibliografia das disciplinas, localizamos referências a Gramsci em 24 Cursos de Pedagogia. Sobre os quais, passamos a tratar.

Apropriações de Gramsci por Cursos de Pedagogia

Na análise inicial realizada com os 71 projetos distintos de Pedagogia, buscamos inicialmente menções a Gramsci e à práxis para verificar o debate a respeito deste conceito e os sentidos atribuídos. Conforme detalhamos abaixo, em 58 cursos localizamos a expressão práxis – em quantidades e sentidos diferentes –, mas, em apenas 24 CPe públicos

¹³ Apesar de serem IES públicas municipais, nem todas ofertam CPe gratuitos. A UNITAU é uma Universidade de Taubaté-SP, mas tem autorização para atuar no PR e em SC, com dois códigos de CPe; a FURB é uma Universidade Municipal vinculada a uma Fundação do município de Blumenau-SC e seus cursos têm cobrança de mensalidade ou são financiados parcial ou totalmente via bolsas da própria IES ou do governo estadual ou municipal, com os quais têm convênio.

¹⁴ Não localizamos documentos de sete de CPe, todos do Paraná, e não conseguimos confirmar se algum dos Projetos analisados da mesma IES contempla os campi ausentes ou se o curso está em extinção, não atualizado no e-MEC no momento da geração do relatório. Doravante, faremos menção aos 71 projetos distintos analisados, sem contabilizar os cursos espelhados. Relembrando que essa diferença se deve por alguns PPCPe serem replicados para outros códigos da Licenciatura.

da Região Sul, pouco menos de 34%, encontramos alusão(ões) ao pensador italiano Antonio Gramsci.

Tabela 1 – Quantitativo de Cursos de Pedagogia públicos analisados por Estado do Sul, com número de cursos que mencionam Gramsci e práxis, por ordem decrescente de CPe analisados, 2025.

Estado	Quantidade de CPe no e-MEC (maio/2025)	PPC diferentes analisados	Quantidade de CPe que mencionam Gramsci	Quantidade de CPe que mencionam práxis
Paraná	41	30	15	30
Rio Grande do Sul	29	22	7	17
Santa Catarina	20	19	2	11
TOTAL	90	71	24	58

Fonte: Produção própria a partir do relatório e-MEC e da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025)

Nos 24 CPe em que Gramsci aparece alterna-se o lugar do documento onde o encontramos, tipos de contribuições teóricas, portanto, de apropriações feitas do pensador, e as fontes para se obter tais conhecimentos, diferenciando-se entre textos do autor e outros sobre ele.

Em nenhum dos 71 curso localizamos menção de forma objetiva à Filosofia da Práxis de Gramsci. No caso da expressão *práxis*, poucas vezes é usada como categoria teórica. Esta é usada de forma recorrente, também em CPe que não citam Gramsci. Não localizamos o filósofo italiano como referência teórica explícita para o debate da práxis. Todavia, é citado, brevemente, em dois PPC ao defenderem a importância da relação teoria e prática na formação docente, ainda que sem mencioná-la como práxis (IFPR-Palmas/PR, 2022; UFFS-LS/PR; 2022). Entre os autores citados como referência para definição e defesa da práxis na formação de professores estão, com mais recorrência dos três primeiros: Adolfo S. Vázquez (2011); Paulo Freire (1996); Dermeval Saviani (1985; 2008); Selma Garrido Pimenta; José Carlos Libâneo; Bernadete Gatti; Nóvoa; Gaudêncio Frigotto; Acácia Kuenzer; Karl Marx; Kosik; Vygotsky; Luckács.

Vázquez (2011), no livro intitulado “Filosofia da Práxis”, faz uma análise aprofundada sobre a categoria práxis e do seu sentido em Hegel, Marx e Lenin. Posteriormente, aborda os usos e abusos desta categoria na contemporaneidade, articulando-a com a compreensão sobre

a “unidade teoria e prática”. Gramsci aparece pontualmente nesta obra, não sendo aprofundada sua teoria sobre Filosofia da Práxis.

Sobre a Filosofia da Práxis em Gramsci, Semeraro (2006b, p. 249; 250) explica que

[...] Gramsci não cansa de repetir ‘que a filosofia deve tornar-se ‘política’, ‘prática’, para continuar a ser filosofia: a ‘fonte’ para a unidade teoria e prática’. (Q8, § 208, p.1066) [...]. Para Gramsci, então, a filosofia é da práxis não apenas porque conjuga inseparavelmente teoria e prática, mas porque possui uma visão mais avançada que contém todos os elementos de uma concepção autônoma e é estruturalmente política: a seu modo, também a burguesia faz isso. Acima de tudo, o mais inaudito e impactante diferencial é ser uma filosofia que forma na práxis político-pedagógica das classes populares, as únicas interessadas em revolucionar a realidade, em construir e dirigir uma nova civilização [...].

Ademais, a práxis, “unidade de teoria e prática”, em Gramsci não quer dizer aplicação ou simples relação, do que costumamos chamar, de conhecimento científico/teórico produzido por um grupo seletivo, com a experiência cotidiana, com a “prática”. A práxis, pensamento e ação, é carregada de um sentido político de transformação da realidade, é “práxis político-pedagógica das classes populares”. A filosofia “prática” da classe dominante e sua correspondente educação, é funcional à eficiência, modernização e manutenção do sistema, enquanto a Filosofia da Práxis “é expressão das classes subalternas que querem educar a si mesmas na arte de governo e têm interesse em conhecer todas as verdades” (Q 10, §41). Ela conecta dialeticamente teoria e prática para superar o sistema desigual, fraturado, injusto e desumano. Trata-se de programa educativo de envergadura universal e superior ao vigente e de um processo que forma o ser humano integral, ou seja, desenvolve todos os seus aspectos, porque “o ser humano é uma unidade orgânica que não pode ser cindida” (Q 11, §37), unifica a sociedade e renova “de cima a baixo” a concepção de mundo (Q 11, §27). Por isso, Gramsci defende a escola unitária, que deve estar comprometida com a formação de sujeitos críticos e criativos, além da conquista da autonomia e da autodeterminação, “nasce concretamente a exigência de construir uma nova ordem intelectual e moral, um novo Estado, um novo tipo de sociedade” (Q 11, §70).

Apesar de Gramsci não aparecer nos projetos de CPe nesta questão, podemos considerar sua presença de forma oculta ou indireta em parte desses cursos que abordam a práxis como categoria e dialogam com intelectuais contemporâneos que têm como referência o pensador italiano ou partilham da mesma perspectiva teórica – como Saviani, Frigotto e Kuenzer. Tal afirmação se fortalece naquelas Licenciaturas, ainda que não sendo a maioria entre os 71 CPe, nas quais se assume o materialismo histórico-dialético, a Teoria Histórico-

Cultural ou Pedagogia Histórico-Crítica como sua perspectiva teórica que orienta a formação de professores por eles realizada.

Entre os três Estados, identificamos uma perspectiva mais crítica no PPC em cursos de universidades estaduais do Paraná, com forte influência da Pedagogia Histórico-Crítica; em quase todos os *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que atua nos três Estados; e em Institutos Federais (IFs), também com cursos em distintas instituições desta Rede no Sul. Chamamos atenção para o Paraná, que além de ter maior quantidade de CPe é também onde encontramos mais menções à Gramsci.

Retomando os dados da Tabela 1, dos 24 CPe nos quais encontramos referência a Gramsci, somente um é na modalidade EaD (IFFAR/RS), sendo que neste se faz alusão ao pensador apenas uma única vez, com trecho idêntico do encontrado no Curso presencial da mesma IES.

Nos CPe EaD públicos do Sul nos deparamos com poucas ou nenhuma menção a autores marxistas – sejam dos clássicos ou dos mais conhecidos e contemporâneos –, assim como pouca fundamentação explícita, mesmo de outras matrizes teóricas. O intelectual mais mencionado pelos CPe EaD é Paulo Freire (1996). O encontramos também de forma recorrente nos cursos presenciais, geralmente citado em programas de ensino de disciplinas, mais especificamente, em bibliografia básica ou complementar. Assim como encontramos Gramsci, de forma geral, às menções ao Freire são pontuais, genéricas e sem aprofundamento da sua contribuição teórica.

Dos CPe onde se menciona Gramsci – 33,80% dos cursos públicos do Sul –, podemos assim sintetizá-los: 13 estão em Universidades (11 no Paraná, uma do RS e uma em SC); 10 em IFs (seis no RS, 3 no PR e um em SC); e um curso de uma faculdade municipal, também do Paraná. Dos 21 CPe de IFs localizados no Sul, em 10 deles há menção(s) à Gramsci. Por sua vez, das universidades federais dos três Estados o encontramos apenas em CPe da UFFS (em 4 dos 5 *campi* da Instituição) e na UFPR. Tanto a UFFS como a oferta de CPe por parte de IFs são recentes, surgidas nas duas últimas décadas. Ao contrário, muitas outras universidades públicas do Sul são antigas, com mais de meio século, tendo sido criadas entre as décadas 1960 e 1970.

É notória no meio acadêmico a forte base teórica crítica e a organização político-pedagógica dos Institutos Federais, tendo como princípio pedagógico dos cursos de ensino médio integrado o “trabalho como princípio educativo”, fundamentado do Materialismo Histórico-Dialético. Pelas evidências encontradas, esta base teórica não parece estar restrita à Educação Básica dos IFs, reverberando em seus CPe, senão em todos, na grande maioria

deles, inclusive em Instituições que não citam Gramsci. Em IFs encontramos com frequência citações, diretas e indiretas, e indicações em bibliografias de disciplinas, de autores clássicos e contemporâneos que se fundamentam na corrente teórica do Materialismo Histórico-Dialético – Marx, Lukacs, Pistrak, Vykotsky, Mészáros, Saviani, Florestam Fernandes, Frigotto, Kuenzer, Ciavatta, Marise Ramos, entre outros.

Apesar desta constatação, os IFs não correspondem à totalidade ou maioria das IES públicas do Sul, tampouco são as mais tradicionais que ofertam cursos de Pedagogia. Assim, de modo geral, podemos afirmar que Gramsci não é uma referência teórica predominante entre os CPe estudados. Tampouco, o materialismo histórico-dialético é majoritário.

Detalhamos no quadro abaixo a quantidade de menções e lugar em que o filósofo italiano aparece nos PPCPe. Os dados apontam para sua presença, mas, também, para a variedade de forma e a baixa incidência, principalmente na parte inicial dos projetos – que estamos denominando como partes argumentativas dos PPC –, onde se apresentam as justificativas, a proposta político-pedagógica e teórica que orienta a formação almejada.

Quadro 1 – CPe públicos do Sul que mencionam o pensador Antônio Gramsci, com indicação da quantidade de vezes e como é citado, em ordem decrescente de citações.

Qtde de menções à Gramsci	IES- Campus/Est. (ano do PPCPe)	Categoria Adm. da IES	Local da citação (quantidade de menções à Gramsci)
19	Unicentro-Guarapuava/PR (2020)	Estadual	Referências do PPC (2 vezes); programa de uma mesma disciplina sobre a teoria do pensador (11); bibliografia básica/obrigatória (2) e na complementar (4) de outras quatro disciplinas do Curso
10	UFFS-Laranjeiras do Sul/PR (2022)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (2); Bibliografia básica (3) e complementar (3) de quatro disciplinas.
8	IFPR-Palmas/PR (2022)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (1); Bibliografia básica de três disciplinas diferentes (4); na lista de bibliografia a ser adquirida pela Biblioteca da IES (1).
7	UFFS-Erechim/RS (2018)	Federal	Bibliografia básica (2) e complementar (5) de cinco disciplinas.
5	IFRS-Farroupilha/RS (2023)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (2); Bibliografia complementar de uma disciplina
4	IFC-Rio do Sul/SC (2023)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (1)
3	UFPR- Curitiba/PR (2018)	Federal	Bibliografia básica de três disciplinas (3)
	Unespar- Campo Mourão/PR (2023)	Estadual	Ementa de uma disciplina (1); bibliografia básica de duas disciplinas (2)
2	IFRS- Bento Gonçalves/RS (2018)	Federal	Parte argumentativa do PPC (1, em nota de rodapé); nas referências do PPC (1)
	Unicentro- Guarapuava, CPe do Campo/PR (2020)	Estadual	Bibliografia complementar de duas disciplinas (2)
	Unespar-Paranavaí/PR (2022)	Estadual	Bibliografia complementar de duas disciplinas (2)

	IFPR- Astorga/PR (2024)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (2)
	FAMA-Clelândia/PR (2022)	Municipal	Bibliografia básica (1) e complementar (1) de duas disciplinas
	UFFS- Chapecó/SC (2019)	Federal	Bibliografia básica (1) e complementar (1) de duas disciplinas
1	IFFAR- EaD/RS (2022)	Federal	Ementa de uma disciplina (1)
	IFFAR - Sto. Angelo/RS (2024)	Federal	Ementa de uma disciplina (1)
	IFRS – Vacaria/RS (2022)	Federal	Parte argumentativa do PPC (1, em NR)
	IFSul- Charqueadas/RS (2023)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (1)
	IFPR- Curitiba/PR (2023)	Federal	Bibliografia complementar de uma disciplina (1)
	Unioeste - Foz do Iguaçu/PR (2024)	Estadual	Parte argumentativa do PPC (1)
	UENP- Cornélio Procopio/PR (2023)	Estadual	Bibliografia complementar de uma disciplina (1)
	UFFS- Realeza/PR (2022)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (1)
	UNESPAR-União da Vitória/PR (2022)	Estadual	Bibliografia básica de uma disciplina (1)
	UNESPAR - Apucarana/PR (2018)	Estadual	Bibliografia básica de uma disciplina (1)

Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025)

Vê-se acima que das seis IES com maior incidência de referência a Gramsci, novamente, três são IFs. Todas as outras Instituições em que ele aparece a recorrência permanece de uma a três vezes, majoritariamente dentro de disciplinas.

Foi entre as IES com mais recorrência de Gramsci que o identificamos como referência teórica do Curso. Nestes também localizamos, com frequência, menção a outros intelectuais do materialismo histórico-dialético. Alinhados assumidamente a esta corrente teórica e a pedagogias críticas, nesses cursos percebemos maior envolvimento com uma educação integral, omnilateral, voltada para a classe trabalhadora, ou, em sentido gramsciano mais amplo, “dos grupos sociais subalternos” (Gramsci, 2024) – uma vez que “suas atenções, de fato, não se restringem apenas no âmbito da fábrica e das organizações dos operários, mas se estendem à realidade social das regiões marginalizadas [...]” (Semeraro, 2006b, p.247).

Reconhecemos que citar ou não citar um determinado autor não quer dizer que os CPe não o tenham como referência ou que não se aproximam da matriz teórica na qual se vincula tal pensador. Entretanto, pode ser um indício de distanciamento. Ainda mais, no atual momento histórico onde os PPC ganham um tom de aparente “neutralidade”, com características, a princípio, menos político-pedagógico e mais técnico-operacionais. Identificamos essa situação em vários dos projetos entre as IES públicas estudadas. Em muitos PPCPe não localizamos filiação a uma tendência pedagógica ou a um referencial

teórico assumido pelo curso. Em alguns projetos não localizamos nenhum autor citado, de forma direta ou indireta, que nos permitisse identificar, de forma mais explícita, com quais autores e perspectivas teóricas dialogam.

Para além de uma mera escolha ou atendimento de padrões institucionais de um PPC, a ausência ou a baixa incidência de determinados autores pode nos indicar algumas possíveis tendências. Uma delas, pode apontar para o recuo da teoria, do pensamento crítico e do fortalecimento e adesão a projetos formativos alinhados ao (neo)pragmatismo (Moraes, 2001; Semeraro, 2005; 2006a; 2008). Outra possível tendência, de certa forma articulada à anterior, pode ser um efeito do acirramento e polarização no contexto político e social do país, com recrudescimento de movimentos conservadores e neofascistas, também chamados de “frente liberal ultraconservadora” (Vieira; Lamosa, 2020; Lamosa, 2020). Esses movimentos têm agido via seus intelectuais orgânicos e Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) (Gramsci, 2024), acirrando a perseguição contra escolas públicas, incluindo às Universidades, e, especialmente, contra professores e movimentos sindicais. Em outras palavras, no caso de projetos de CPe, podemos estar diante de uma retirada de menções a autores de determinadas matrizes teóricas procurando evitar perseguição ideológica. Por outro lado, também pode ser explicada por uma possível mudança de perspectiva teórica; por expressão das relações sociais da região, reconhecida nacionalmente como conservadora; ou ainda, desconhecimento do arcabouço teórico do autor ou, de que o Curso não entende que determinada corrente teórica tenha contribuições a dar à formação de professores para educação básica.

Ainda sobre a forma em que Gramsci aparece nesses CPe, detalhado no Quadro 1, constatamos que em 17 dos 24 Cursos ele se faz presente apenas em bibliografias de disciplinas, com maior incidência nas complementares e, frequentemente, via seus intérpretes – aspectos que aprofundaremos a partir dos Quadros 3 e 4. Se somarmos todas as vezes em que o referido pensador aparece nos 71 projetos formativos de CPe, em mais de 10.400 páginas dos documentos estudados, não ultrapassamos 80 menções, sendo que, praticamente, 70% delas em bibliografias de disciplinas e apenas 14% na parte argumentativa dos projetos de formação, onde nos permitiria identificar, com mais clareza, o diálogo dos Cursos com Gramsci e suas contribuições e apropriações no projeto formativo de licenciatura em Pedagogia.

Entre as sete IES que mencionam Gramsci na parte argumentativa do PPCPe (com 10 menções ao todo), encontramos, com certa frequência, a sua identificação como um dos teóricos do materialismo histórico-dialético. Outra contribuição gramsciana, trazida pelo IFC-

Rio do Sul (2023, p.154), trata da importância da historicidade e da contextualização histórica na formação de professores:

Para Gramsci (1976), outro intelectual vinculado ao materialismo histórico-dialético, além da pesquisa, as atividades de ensino também devem estar impregnadas da dimensão histórica”, apresentada por ele como antídoto para o desprezo ao esforço histórico empreendido na produção do conhecimento. [...] Nesta perspectiva, os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. (IFC-Rio do Sul, 2023, p.154)

De fato, a dimensão histórica, a historicidade, é central na teoria de Gramsci, com dezenas de parágrafos dedicados ao tema, inclusive perpassando todos os *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024). Não à toa, sua contribuição é reconhecida atualmente em disciplinas da área da história, da filosofia e da sociologia da educação.

Em apenas dois CPe entre os 24 projetos analisados, nas duas passagens abaixo demonstradas, encontramos, ainda que brevemente, sua contribuição para a discussão da tríade: teoria e prática. Apesar de não mencionarem o conceito de práxis, entendemos que a ela estão se referindo. No caso do IFPR-Palmas, ao tratarem dos “Princípios Norteadores” do Curso e dos “objetivos e finalidades do IF”, indicam o princípio da escola unitária em Gramsci. Nas palavras do Curso: “No princípio gramsciniano da escola ‘única’ ou ‘unitária’ ao articular a formação profissional com a humanística; reunir a teoria e a prática, o trabalho intelectual e o manual ou ‘industrial’ (Gramsci, 2010). [...]” (IFPR-Palmas, 2022, p.56). É preciso registrar que há diferença entre escola única e a escola unitária – esta defendida por Gramsci (Q12).

Na mesma direção, o CPe da UFFS-Laranjeiras do Sul, cita passagem do Caderno 12 (Gramsci, 2024), trazendo a questão conceitual de intelectual e teoria e prática (UFFS-LS, 2022, p.65). Neste Curso, no tópico que trata das “aulas práticas”, afirma-se que “[...] É no ato de organização do ensino que se firma, em termos objetivos, a relação entre a teoria e a prática. [...]” e, após trazer a Segunda Tese sobre Feuerbach de Marx, complementam:

[...] Destacamos, ainda, a afirmação de Antônio Gramsci, na obra *Cadernos do Cárcere/caderno 12/ de 1932*, ‘não existem não intelectuais’, pois ‘todos os homens são intelectuais’ e ‘é impossível separar o *homo sapiens* do *homo faber*’. Seguindo essa compreensão, afirmamos que todo ato humano é uma prática intelectual. Logo, o que há de mais rico, uma consistente teoria, é o que ela exprime em termos práticos. Do mesmo modo, toda prática humana contém em si uma concepção de mundo, que corresponde a uma concepção teórica. (UFFS-LS, 2022; p.65)

Após essa citação o curso anuncia que, seguindo esta premissa, cumpre os termos da Resolução n. 2/2015 (Brasil, 2015), passando a apresentar a organização curricular do Curso na distribuição da carga horária. Ou seja, não há aprofundamento do pensamento gramsciano.

Para além das contribuições citadas, os conteúdos de Gramsci mais recorrentes nesses sete cursos, ainda que apresentados de forma breve, são: sua crítica à escola tradicional e educação dual (uma para elite e outra aos grupos subalternos); e a defesa da teoria pedagógica em Gramsci, com o princípio educativo - geralmente sintetizado como “trabalho como princípio educativo” – e da escola unitária – também referida como “educação unitária” –, que está comprometida com a formação omnilateral, para emancipação das classes subalternas. Nas palavras dos Cursos,

[...] O método materialista histórico-dialético do curso de Pedagogia significa o empenho para a socialização do conhecimento às classes populares e, também, na luta pela emancipação humana. Marx, Gramsci e Vigotski são alguns dos principais referenciais adotados para fundamentar o método no curso de Pedagogia. pedagogia histórico-crítica é um dos modelos pedagógicos que podem ser adotados tendo em vista o método materialista histórico-dialético, assim, como as pedagogias da União Soviética socialista, tais como a escola do Trabalho de Pistrak, a escola de Makarenko e os princípios pedagógicos da psicologia histórico-cultural de Vigotski. Em consonância com a escola do trabalho, o curso visa a formação humana para a compreensão dos processos produtivos e para a luta contra toda forma de alienação e exploração do trabalho. Em consonância com a teoria de Vigotski e com a pedagogia histórico-crítica, o curso de Pedagogia visa a democratização do conhecimento. (Unioeste-Foz, 2024, p.13).

[...] Marx identificara a possibilidade de constituição do ser omnilateral como uma formação na qual seria possível o desenvolvimento das amplas capacidades do ser social, alicerçada no trabalho livre e associado. Para Gramsci, o conceito de omnilateralidade parte da formação politécnica e se fundamenta no tríptico vértice educação intelectual, educação corporal e educação tecnológica, formando, assim, a educação unitária (GONZALEZ, 1996). (IFRS-Bento Gonçalves, 2018, p.22; IFRS-Vacaria, 2022; p.29)

Vemos nos excertos, conforme apontado anteriormente, a articulação de autores de uma mesma matriz teórica e referência às suas teorias pedagógicas. A questão do princípio educativo em Gramsci também foi um dos conteúdos recorrentes que conseguimos captar pelas ementas e bibliografias de disciplinas desses cursos. Este é um aspecto que merece aprofundamento e maior detalhamento, em especial no Q12 (Gramsci, 2024), portanto, a partir de Gramsci e não apenas de seus intérpretes.

Buscando conhecer um pouco mais da sua presença em componentes curriculares do tipo disciplina, especialmente do ementário e bibliografia, apresentamos no Quadro 2 a lista e algumas características das disciplinas em que Gramsci aparece.

Quadro 2 – Disciplinas de CPe públicos do Sul em que Antônio Gramsci aparece, com indicação do local e de características destes componentes curriculares.

Nome da disciplina (tipo de oferta, Carga horária)	Local que aparece nas disciplinas (IES, ano PPC)
*Fundamentos da Ed. II (OBR, 120h.); *Fundamentos da Ed. IV (OBR, 170h.); *Didática I (OBR, 68h.);	Nome da disciplina; Ementa; Bibliografia básica e complementar (Unicentro-Guarapuava, 2020)

*Manuais Didáticos na Cultura Escolar (OBR, 68h.) *Estado, Política e Ed.: aproximações a teoria política e educacional de Antonio Gramsci (OPT, 68h.)	
*Filosofia da Ed. (Obrigatória-OBR, 60h.); *Fund. históricos, sociológicos e filosóficos da Ed. (OBR, 60h.); * Sociologia da Ed. (OBR, 60h.); *Teoria crítica: Ed. e Sociedade (<i>Optativa</i> -OPT, 60h.); *Estudos epistemológicos em políticas educacionais (OPT, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFFS-Erechim, 2018)
* <i>Org. do Trabalho Pedagógico: Extensão Escolar</i> (OBR, 60h.); * <i>Filosofia da Ed.</i> (OBR, 60h.); *Sociologia da Ed. (OBR, 60h.); * <i>Ed. e Trabalho</i> (OBR, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFFS-Lar. Sul, 2022)
*Sociologia da Ed. I (OBR, 60h.); *Sociologia da Ed. II (OBR, 60h.); *Relações Internacionais (N/I, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFPR-CTB, 2018)
*Sociologia da Ed. II (OBR, 67h.); *Ed. e Trabalho III (OBR, 33h.); *Marxismo e Ed. (OPT, 33h.)	Bibliografia básica e complementar (IFPR-Palmas, 2022)
*Filosofia da Ed. II (OBR, 60h.) * Sociologia da Ed. (OBR, 90h.)	Bibliografia complementar (Unespar-Paranavaí, 2022)
*Fund. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Ed. (OBR, 60h.); * <i>Teorias da Educação</i> (OPT, 60h.)	Bibliografia básica e Complementar (UFFS-Chapecó, 2019)
*Sociologia da Ed. I (OBR, 68h.); *Sociologia da Ed. II (OBR, 68h.)	Bibliografia complementar (Unicentro – CPe do Campo, 2020)
*Sociologia da Ed. (OBR, 72h.) * <i>Ed. e Trabalho</i> (OBR, 36h.)	Bibliografia básica e complementar (FAMA, 2022)
*Sociologia e Antropologia da Ed. (OBR, 60h.) *História, Intelectuais e Pensamento Educacional (OPT, 30h.)	Ementa; bibliografia básica (Unespar-Campo Mourão, 2023)
Ed. e Trabalho (OBR, 30h.)	Bibliografia básica (Unespar-União da Vit., 2022)
Ed. Profissional, Ciência e Tecnologia (OBR, 40h.)	Bibliografia básica (IFPR-CTB, 2023)
História da Ed. (OBR, 66h.)	Bibliografia complementar (IFRS-Farroupilha, 2023)
Intelectuais da educação e pensamento social brasileiro (OPT, 60h.)	Bibliografia básica (Unespar-Apucarana, 2018)
<i>Sem. de Ens., Pesq., Ext. e Cultura VI - Pensadores da Ed. III</i> (OPT, 60h.)	Bibliografia básica (UFFS-Realeza, 2022)
Sociologia da Ed. (OBR, 60h.)	Bibliografia complementar (UENP-Cornélio Proc., 2023)
Sociologia da Ed. (OBR, 72h.)	Ementa (IFFAR- CPe EaD, 2022)
Sociologia da Ed. (OBR, 72h.)	Ementa (IFFAR-Santo Angelo, 2024)
Sociologia da Ed. (OBR, 80h.)	Bibliografia básica (IFPR-Astorga, 2024)
Sociologia da Ed. I (OBR, 75h.)	Bibliografia básica (IFSul-Charqueadas, 2023)

Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025)

Visualizamos pelo quadro, que Gramsci é citado em 40 disciplinas de 20 Cursos, sendo 31 delas de oferta obrigatória e oito optativa – sobre estas não conseguimos localizar a frequência com que são lecionadas. Evidenciamos a predominância do pensador em componentes curriculares do campo dos fundamentos da educação, com destaque para Sociologia da Educação (16 disciplinas) e Trabalho e Educação (cinco disciplinas). Novamente, aqui sua presença majoritária está em bibliografias.

Logo no início do Quadro localizamos uma disciplina optativa específica para tratar de parte do pensamento de Antonio Gramsci – também com ênfase sociológica. Relembramos que é neste Curso do Paraná que há maior incidência de menções ao filósofo, justamente por esta disciplina. Captamos pela ementa deste componente os conteúdos a serem estudados: “Conceito de *Estado*. Características do Estado Moderno. Estado Brasileiro como Estado moderno. Relação entre *Estado*, *Sociedade* e *Política*. Política educacional e *Teorias educacionais*. A teoria de Estado e de educação de Antonio Gramsci.” (Unicentro-Guarapuava, 2020, p.90, grifo nosso).

Reconhecemos acima algumas das categorias centrais da Filosofia da Práxis (Gramsci, 2024). Para tal empreitada, na bibliografia básica desta disciplina o Curso prioriza o estudo diretamente de obras do autor, sem explicar qual dos *Cadernos do Cárcere* ou trecho específico a ser estudado. Na complementar predomina uma biografia especializada e específica em italiano, que trata do pensamento do intelectual e do contexto histórico e político vivido por Gramsci:

Bibliografia Básica:

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. V. 1 a 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, A.. **Cartas do Cárcere**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, A.. **Escritos Políticos**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARTIGLIA, Carlo. **La storia dal XIII secolo a oggi**. Torino: Loescher Editore, 1985.

FIORI, Giuseppe. **Antonio Gramsci. Vita attraverso Le lettere**. Torino: Einaudi, 1994.

FIORI, Giuseppe. **Vita di Antonio Gramsci**. Bari: Editori La Terza, 2008.. FIORI, Giuseppe. **Lettere dal cárcere**. Torino: Einaudi, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Epistolário V. 2 gennaio-novembre 1923**. Roma: Istituto Della Enciclopédia Italiana, 2011.

L'ITALIA DELLE REGIONI: i valori dele diversità. Milano: Touring Editore, 1997.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário Gramsciano 1926-1937**. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.

MACCIOCCHI, Maria Antonietta. **Per Gramsci**. Bologna: Il Mulino, 1974.

ROSSI, Paolo. **Storia d'Italia dal 1815 al 1914**. Milano: U. Mursia &C., 1972.

RAPONE, Leonardo. **O Jovem Gramsci: cinco anos que parecem séculos (1914-1919)**. Rio De janeiro: contraponto; Brasília DF: fundação Astrogildo Pereira, 2014

SABBADUTI, Giovanni; VIDOTTO, Vitório. **Il mondo contemporaneo dal 1848 a oggi**. Roma-Bari: GLF Editori Laterza, 2011. (Unicentro-Guar., 2020, p.90-91, grifo do original)

Para além da disciplina dirigida a Gramsci, este também ganha certa centralidade na ementa de outras três disciplinas. Em duas delas, de conteúdo amplo e idêntico, sua menção é

genérica, sem explicitar bibliografias que tratem do seu pensamento, indicando apenas seu nome entre outros intelectuais:

A interface entre sociologia e educação. Emergência da educação no contexto moderno e no contemporâneo. Concepções de sociedade e pensamento social na educação. A construção do olhar sociológico na formação docente. Processos de socialização: espaços educativos formais e não formais. A sociologia da educação nos desdobramentos de questões sociais, de gênero, raça, etnia e credo e as implicações para a cultura escolar. Pensadores clássicos da Sociologia e a incidência de suas concepções na Educação Emancipatória: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber e Jean-Jaques Rousseau. Noções dos pensadores sociais contemporâneos e o impacto de suas concepções no Ensino e na Educação: Edgar Morin, Pierre Félix Bourdieu, Ulrich Beck, Zygmunt Bauman, *Antonio Gramsci*, entre outros. Recepção do pensamento clássico e a contribuição dos pensadores sociais brasileiros com o tema educação: Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes e Gilberto Velho." (IFFAR-EaD, 2022, p. 52; IFFAR-Santo Angelo, 2024, p.59, grifo nosso)

A outra ementa em que ele aparece explicitamente é na disciplina “História, Intelectuais e Pensamento Educacional”. Nela estão previstos os seguintes conteúdos:

O Conceito de Intelectual em Gramsci. Estudo de educadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro e Nísia Floresta e de suas contribuições no desenvolvimento do pensamento educacional contemporâneo. (UNESPAR-Campo Mourão, 2023, p. 63, grifo nosso).

Para tal, é proposta como bibliografia básica – neste curso chamada de Referências –, com texto do próprio filósofo e de outros dois pesquisadores gramscianos, ambos citados em outros CPe sulinos:

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (Orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil*: da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MEC/INEP/COMPED, 2002.
GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2000.
SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
SEMERARO, Giovanni. Intelectuais ‘orgânicos’ em tempos de pós-modernidade. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 26, n. 70, set./dez., 2006.” (UNESPAR- Campo Mourão, 2023, p.63)

Nas duas bibliografias dos intérpretes do Brasil, a ênfase das obras está na contribuição de Gramsci para pensar sua teoria pedagógica, sendo que Semeraro (2006) aprofunda a categoria de intelectual orgânico em Gramsci, como princípio da sua filosofia da práxis e o papel deste na formação dos grupos subalternos.

Para além do exposto, chamamos atenção para algumas disciplinas do Quadro 2: as duas da área da didática, uma vez que não é comum a retomada de autores clássicos em disciplinas com enfoco mais pedagógico; para outras duas disciplinas que abordam a extensão e a educação não-escolar, tendo por referência textos de Gramsci ou de intelectuais que divulgam sua teoria; e, somente duas disciplinas de políticas educacionais que dialogam, de

forma explícita, com este pensador. Lembramos, a partir deste último ponto, que nas pesquisas da área da educação Gramsci é uma referência importantes nas que tratam de política educacional (Jacomini, 2020).

Mapeamos nas ementas e bibliografias das 40 disciplinas quais seriam os assuntos/temas a serem trabalhados com ou sobre Gramsci. Alguns desses são de fáceis identificações a partir da ementa, mas outros nem tanto, demandando uma suposição, uma vez que não tivemos acesso ao programa de ensino completo de todas as disciplinas. Apesar disso, consideramos o esforço pertinente para mapearmos contribuições e apropriações de Gramsci na formação de professores no Brasil. A princípio, as apropriações do pensamento gramsciano são: o conceito de hegemonia e aparelhos privados de hegemonia (APH) (1 menção); Relação teoria e prática (1); Teorias crítico-reprodutivista, tendo Gramsci como um dos autores mencionados (1); Educação em espaço não-escolar (2); Pensadores do materialismo histórico-dialético e educação/Teorias críticas de educação (3); Relação entre Estado, sociedade civil, política e educação (3); contribuições de Gramsci para a área da filosofia e história (4); Intelectual, intelectual orgânico, função social dos intelectuais (4); Contribuição de Gramsci para a área da sociologia (12); Teoria pedagógica em Gramsci, com o princípio educativo, escola unitária, educação integral, função social da educação e escola, organização da escola e cultura (20).

Estabelecendo, ainda que de forma preliminar, uma aproximação entre os CPe estudados e pesquisas sobre política educacional, publicadas no Brasil nas últimas décadas e fundamentadas em Gramsci, constatamos que as categorias teóricas de maior incidência em ambos os casos não são as mesmas, ainda que algumas sejam comuns. Nas pesquisas, inclusive naquelas que tratam de formação de professores, localizamos com certa recorrência, as categorias: filosofia da práxis, práxis, APH, intelectuais, consenso, coerção, Estado e Sociedade civil, ideologia, Cultura, revolução passiva etc. (Martins; Neves, 2015; Vieira; Lamosa, 2020; Martins; Marcassa; Silva, 2020; Chaves; Tilton; Guimarães, 2025; Masson; Lima, 2025).

Ainda que algumas dessas contribuições teóricas de Gramsci possam aparecer ao longo das aulas em CPe, a partir da atuação de docentes, uma vez que não aparecem explicitamente nos programas das disciplinas, não seria surpresa se constatássemos que egressos deste Curso concluem sua formação sem ter conhecimento algum, ou poucas noções sobre as contribuições deste intelectual para a educação.

Um último aspecto que trazemos à baila, comentada até aqui de forma tangencial, se refere às bibliografias de Gramsci, ou sobre ele, encontradas no mapeamento. Essas podem

nos indicar formas de apropriação do pensamento do autor e leituras predominantes. Ao todo, sem excluir textos repetidos, encontramos aproximadamente 68 bibliografias citadas, dessas 36 do próprio intelectual italiano e 32 de especialistas em Gramsci ou pesquisadores que trazem seu legado histórico e teórico, portanto, escrevem sobre ele, tendo este destaque no título de suas obras.

No Quadro 3 expomos as bibliografias do próprio autor citadas em PPCPe. As que mais aparecem são edições temáticas e *Cadernos do Cárcere*, ora indicando cadernos especiais específicos, ora se referindo a obra como um todo.

Quadro 3- Bibliografias de Antonio Gramsci mencionadas por CPe da Região Sul, por incidência encontrada.

Textos de Antonio Gramsci citados em PPCPe	Qtde de menções
Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. In: <i>Cadernos do Cárcere</i> . Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (outras edições citadas: 2001; 2011)	8
Os intelectuais e a organização da cultura. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (1982; 2001)	8
<i>Cadernos do cárcere</i> . Volume 2. Tradução Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (2010)	3
Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. (1991)	3
<i>Cadernos do Cárcere</i> . V. 1 a 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	2
Introdução ao estudo da Filosofia. In: <i>Cadernos do Cárcere</i> . V. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (2001)	2
Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980	2
Escritos Políticos. In: <i>Cadernos do Cárcere</i> V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (2004)	2
Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: <i>Cadernos do Cárcere</i> . Vol. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004	1
<i>Temas de cultura. Ação católica. Americanismo e fordismo</i> . In: <i>Cadernos do cárcere</i> . volume 4, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	1
A Universidade Popular. In: GRAMSCI, A. Escritos Políticos. v. 1. Lisboa: Editora Seara Nova, 1976. p. 103-106	1
<i>Americanismo e Fordismo</i> . Trad. Gabriel Bogossian. São Paulo: Hedra, 2008.	1
<i>Escola, Educação e Ensino</i> . SP: Edições Iskra, 2017	1
<i>Epistolário V. 2 gennaio-novembre 1923</i> . Roma: Instituto Della Enciclopédia Italiana, 2011.	1

Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025)

A partir das distintas obras indicadas, inferimos para: a importância do debate sobre intelectuais e da educação em Gramsci, parecendo ser esta questão uma das grandes contribuições e apropriações pelas IES que se dedicam à formação de professores; a diversidade de obras do intelectual que foram acessadas e indicadas em CPe do Sul; a forte influência das edições temáticas como meio de divulgação do arcabouço teórico do autor (totalizando pelo menos 13 menções entre os 24 CPe em que Gramsci aparece)¹⁵; as

¹⁵ As primeiras edições temáticas de Gramsci publicadas no Brasil foram: “Concepção Dialética da História” (1966), “Intelectuais e Organização da Cultura” (1968), “Maquiavel, a Política e o Estado Moderno” (1968), “Literatura e vida Nacional” (1968). Dessas, três foram citadas por CPe do Sul do Brasil. As edições temáticas

ramificações das traduções publicadas pela Editora Civilização Brasileira, em especial da tradução dos *Cadernos do Cárcere* de Gramsci, organizada por Carlos Nelson Coutinho, com apoio de Marco Aurélio Nogueira e de Luiz Sérgio Henriques, publicada em seis volumes pela Editora Civilização Brasileira entre 1999 e 2002.

Sobre este último ponto, o mesmo que constatamos em PPCPe sobre a referida tradução no Brasil, também foi observado por Jacomini (2020), ao analisar dissertações e teses da área da educação, afirmando que

Em certo sentido, pode-se dizer que estamos vivenciando um novo momento de estudos da obra de Gramsci e de utilização de conceitos gramscianos para interpretar a realidade brasileira, com a fertilização de perspectivas analíticas inovadoras, graças inclusive à publicação da versão brasileira da edição crítica italiana, socializada entre nós. (Jacomini, 2020, p. 3)

Parece-nos oportuno lembrar, fortalecendo o esforço de democratização do acesso direto aos escritos de Gramsci, que recentemente tivemos no Brasil a publicação de nova tradução completa de todos os *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024), com divulgação *online* e de acesso livre pelo *International Gramsci Society - Brasil* (IGS-Brasil)¹⁶.

Ampliando a diversidade de obras sobre o pensamento gramsciano, agora a partir das lentes de outros autores, apresentamos no Quadro 4 as bibliografias encontradas que tratam sobre Gramsci.

Quadro 4- Bibliografias sobre Antonio Gramsci mencionadas por CPe da Região Sul, por incidência encontrada.

Textos citados sobre Gramsci:	Qtde de menções
MANACORDA, M. A. <i>O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo</i> . Campinas, SP: Alínea, 2008. (Outras edições citadas: 1990; 2013)	10
NOSELLA, Paulo. <i>A escola de Gramsci</i> . São Paulo: Cortez, 2010.	4
JESUS, Antonio T. de. <i>O pensamento e a prática escolar de Gramsci</i> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.	2
GONZALES, W. R. C. Gramsci e a Organização da Escola Unitária. <i>Boletim Técnico do Senac</i> . Brasília, v. 22, n.1 jan./abr. 1996.	2
SEMERARO, Giovani. <i>Intelectuais, Educação e Escola: um Estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2021.	2
SEMERARO, Giovanni. <i>Intelectuais “orgânicos” em tempos de pós-modernidade</i> . <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas, v. 26, n. 70, set./dez., 2006.	1
COUTINHO, Carlos N. <i>Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1989.	1
GILL, Stephen. (org.). <i>Gramsci: materialismo histórico e relações internacionais</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.	1
GUADALUPE, Sueli el al (Org.). <i>Marx, Gramsci e Vygotsky: Aproximações</i> . 3ª Edição,	1

foram organizadas originalmente pelo dirigente do partido comunista italiano, Palmiro Togliatti, entre 1948 e 1951. O conteúdo destas edições temáticas, mesmo sendo parágrafos dos *Cadernos do Cárcere* escritos por Gramsci, são considerados, de certa forma, como passíveis de polêmicas, pois sofreram, por parte dos organizadores, cortes e seleções dirigidas de parágrafos que tratam do mesmo assunto, fortemente interessadas para formação e atuação política, sem contar os problemas das traduções.

¹⁶ Os 29 *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024) traduzido e disponibilizado pela IGS-Brasil podem ser acessados em: <https://igsbrasil.org/galeria>. Acesso em 02 fev 26.

Junqueira e Marin editora, 2012.	
MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. <i>Antonio Gramsci: vida e obra de um comunista revolucionário</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2001.	1
MOCHCOVITCH, Luna. <i>Gramsci e a Escola</i> . 3ª edição, São Paulo, Ática, 1992.	1
LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs.). <i>Dicionário Gramsciano 1926-1937</i> . São Paulo: Boitempo editorial, 2017.	1
RAPONE, Leonardo. <i>O Jovem Gramsci: cinco anos que parecem séculos (1914-1919)</i> . Rio De janeiro: contraponto; Brasília DF: fundação Astrogildo Pereira, 2014.	1
<i>Outros textos citados, em língua estrangeira:</i> FIORI, Giuseppe. <i>Antonio Gramsci. Vita attraverso Le lettere</i> . Torino: Einaudi, 1994. FIORI, Giuseppe. <i>Vita di Antonio Gramsci</i> . Bari: Editori La Terza, 2008. FIORI, Giuseppe. <i>Lettere dal cárcere</i> . Torino: Einaudi, 2011. MACCIOCCHI, Maria Antonietta. <i>Per Gramsci</i> . Bologna: Il Mulino, 1974.	1

Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025).

Novamente, constatamos a diversidade de tipos de obras, que pode ser indicativo da dificuldade de se ter acesso à bibliografia original de Gramsci, além da complexidade de seu pensamento, escritos durante o tempo em que esteve no cárcere na Itália (1926-1937).

O autor mais indicado como referência sobre Gramsci é outro filósofo italiano, Mario Alighiero Manacorda (1914-2013). Sua obra aparece como indicação em bibliografia básica e complementar a ser estudada em disciplinas. Também localizamos uma bibliografia mais especializada, possivelmente fruto dos estudos individuais de docentes proponentes das disciplinas. Ademais, apenas as primeiras obras tratam da educação e escola em Gramsci. Apesar destas serem as mais citadas, a parca indicação pode indicar um campo ainda a ser aprofundado ou que precisa ainda se tornar conhecido pelos cursos, uma vez que há mais pesquisas e publicações no Brasil que tratam do assunto.

Quanto ao meio como seu pensamento é apropriado e divulgado, via essas bibliografias, ponderamos como aspecto importante de ser analisado, pois de um lado, pode indicar a perspectiva teórica em que se ancoram tais disciplinas e Cursos, mas, de outro, não dá para ignorar que dos 24 CPe que citam Gramsci em 17 CPe ele somente aparece em bibliografia de disciplinas, nem sempre como obrigatório e com textos do autor. Em outras palavras, em muitos cursos sua presença é genérica e rápida e, ainda, não temos como confirmar se, de fato, esses textos estão nos planos de ensino dos professores, se são trabalhados em sala de aula, como são abordados e a partir de quem e com qual conteúdo.

Considerações finais

Consideramos que o estudo realizado com 71 projetos formativos de CPe, que correspondem a 83 dos 90 CPe públicos ativos no Sul, foi expressivo e legítima o

mapeamento de Gramsci nos referidos cursos, tendo nos dado vários elementos e pistas para afirmar que este intelectual tem importantes contribuições para pensar a educação e formação docente na atualidade.

Na análise da empiria constatamos que nos CPe estudados o pensador italiano está presente em projetos de formação, mas não como referência teórica direta e recorrente. Gramsci não é usado como referência teórica explícita nos debates da práxis na referida licenciatura. Sua presença está principalmente em componentes curriculares do tipo disciplinas e nessas, majoritariamente com menções exclusivamente em bibliografias, nem sempre com referências do autor, mas sobre ele, via publicação de outros pesquisadores.

Nas contribuições gramscianas mais recorrentes apropriadas pelas IES se encontram: a função social dos intelectuais orgânicos como formadores das classes subalternas; a questão da sua teoria pedagógica, contemplando seu entendimento da educação em sentido mais amplo; a função social da escola; a organização do trabalho pedagógico, na defesa pela escola unitária e do trabalho como princípio educativo. Essas questões aparecem de forma mais desenvolvidas em Gramsci, principalmente, nos Cadernos 4, 11 e 12 (Gramsci, 2024; Semeraro, 2021).

Reconhecemos e valorizamos o esforço de CPe em contar com Gramsci para pensar a formação de professores hoje. No entanto, o conhecimento de seu pensamento ainda é incipiente e escasso, pouco abordado na formação. Possivelmente, a realidade de outros estados e regiões do país não deve ser diferente da encontrada na Região Sul. Se, o Curso que mais se debruça para estudar educação, por ser seu objeto central de estudo, dialogando com várias outras áreas de conhecimento, pouco dialoga com o pensamento gramsciano, quiçá as outras licenciaturas e as IES privadas.

A pouca e confusa incidência de Gramsci nos CPe, assim como de outros intelectuais importantes afinados com a perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético, tem muito a nos dizer. Desmonta, inclusive, a retórica de movimentos conservadores que tentam emplacar o discurso de que teríamos a dominação do pensamento marxista nas universidades públicas e na formação de professores, que demandaria uma vigilância e uma caça aos “comunistas”. Desta forma, ainda que os CPe tenham discursos progressistas e afirmem compromisso com a escola pública, isso não quer dizer que haja predomínio da corrente teórica supracitada, ainda mais nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Em síntese, consideramos ainda pequena e aproximativa a influência de Gramsci na formação de professores, mas, como um intelectual com profícua e inspiradora contribuição ainda a ser explorada.

REFERÊNCIAS

ANFOPE et al. *Contra a descaracterização da formação de professores*. Nota das entidades nacionais em defesa da Res. 02 /2015. 9 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/contr-a-descaracterizacao-da-formacao-de-professores-nota-das-entidades-nacionais-em-defesa-da-res-02-2015/>

ANFOPE. *Nota de esclarecimento posição da ANFOPE sobre PARECER CNE/CP Nº 4/2024*. Disponível em: <https://portallicenciaturas.paginas.ufsc.br/files/2024/04/Nota-Anfope-PARECER-CNE-4-2024.pdf>

ANFOPE. *Política de Formação e valorização dos profissionais da educação: Resistências propositivas à BNC da Formação inicial e continuada*. Documento final do XX Encontro Nacional da ANFOPE, 1 a 5 de fevereiro de 2021a.

ANFOPE; FORUMDIR. *Orientações para as IES sobre a necessidade de adiamento das alterações nos PPC das Licenciaturas e Pedagogia*. Documento ANFOPE-FORUMDIR. 12 de maio de 2021, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/faced/wp-content/uploads/2021/05/DocANFOPE_FORUMDIR-1.pdf

ANPED. *Uma formação formatada posição da ANPED sobre o “texto referência - diretrizes curriculares nacionais e base nacional comum para a formação inicial e continuada de professores da educação básica”*. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ipru8>. Acesso: 21/07/23

AZEVEDO, Fernando. *A Educação e seus Problemas*. Tomo I. 4ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1958

BRANDT, Andressa G.; HOBOLD, Márcia de Souza. Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO): que concepção de formação de professores para o Curso de Pedagogia?. *Revista Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc*, Piauí, v. 06 n. 01, p. 01-19, 2023. Disponível em <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3982/3603> Acesso em 30/05/2023

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base*. Versão livro. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30/maio/2023.

BRASIL. *Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e outras mudanças, instituindo a reforma no ensino médio. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em: . Acesso em: 30/maio/2023.

Brasil. *Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018*. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018a;

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015a. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cdhmL>.

BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49 Brasília: CNE, 2019a. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aqyA9>. Acesso: 21/07/23

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: CNE, 2024. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: CNE, 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso: 21/07/23

BRASIL. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015.

BRASIL. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília: CNE, 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

BRASIL; Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. 2006b. Diário Oficial da União, Brasília, 16 mai. 2006b, Seção 1, 11p.

CAÇÃO, Maria Izaura. Desafios da Formação Docente no Curso de Pedagogia: Aligeiramento e Pragmatismo. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. Vol. 21, No. 84. 11 de Novembro, 2013.

CASTELO, Rodrigo. *O Social Liberalismo: auge e Crise da Supremacia Burguesa na era Neoliberal*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. “Educação é ruim, inclusive, para estudantes da elite”, diz presidente do CNE”. Participação de M^a Helena em mesa no *Seminário promovido pela CNI, SENAI e Poder 360º*. Postado em 1 de junho 2022. 2022a. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/industria-e-futuro-do-brasil/educacao-e-ruim-inclusive-para-elite-diz-presidente-do-cne/>

CASTRO, Maria Helena Guimarães. Entrevista “Maria Helena Guimarães: Educação é política mais importante para mudar o Brasil”. *Correio Braziliense*. Mariana Niederauer, em 29/10/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/10/5045555-maria-helenaguimaraes-educacao-e-politica-mais-importante-para-mudar-o-brasil.html>

CHAVES, Priscila M., TITTON, Mauro; GUIMARÃES, André R.. Apresentação do Dossiê Aparelhos Privados de Hegemonia na educação pública. *Educação Em Foco*, 30 (Dossiê Temático), e30067, 2025. <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2025.v30.51100>. Acesso em: 01 março 2026.

COSTA, Carolina Caporal Dantas. GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. A residência pedagógica e o pragmatismo na formação docente. *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, Vol. 19 N° 41, diciembre, 2020.

COUTINHO, Carlos Nelson. *De Rousseau a Gramsci*. São Paulo: Boitempo, 2011.

DEL ROIO, Marcos. *Gramsci. Periferia e subalternidade*. São Paulo: USP, 2022.

EVANGELISTA, Olinda. Políticas Públicas Educacionais contemporâneas, formação docente e impactos na escola. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. *Anais...* Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji (Org.). *A formação de Professores no Brasil: Leituras a contrapelo*. Araraquara-SP: Junqueira e Marin, 2017. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/2018/03/14/leituras-a-contrapelo/>. Acesso em: 01 março 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESU, Gianni. Antonio Gramsci. *O homem filósofo*. Tradução Rita M. Coitinho. São Paulo: Boitempo, 2020.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere* [livro eletrônico]: obra completa. tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Disponível em: <https://11nq.com/i34UM>. Acesso em: 01 fev. 2026.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da Cultura*. 7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antônio. *Um homem no buraco*. Livro infantil. Tradução Daniela Mussi. Ilustração Raysa Fontana. São Paulo: Boitatá, 2023.

GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978

JACOMINI, Márcia A.. Apropriação e usos do pensamento de Antonio Gramsci sobre Educação em trabalhos acadêmicos. *Pro-Posições*, Campinas, SP, V. 31, e20180117, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0117>. Acesso em: 10 jan. 2026.

JESUS, Antonio Tavares. *O pensamento e a prática escolar em Gramsci*. 2. Ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2005.

LAMOSA, Rodrigo. As frentes de ação da classe dominante na educação: entre o Todos Pela Educação e a ideologia Escola Sem Partido. In: LAMOSA, Rodrigo (org.). *Classe dominante e educação em tempos de pandemia: uma tragédia anunciada*. Editora Terra sem Amos: Paranaíba, 2020. Disponível em: <https://11nq.com/nhQSL>. Acesso em: 01 fev 2026.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica Formal/ Lógica dialética*. 3. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 1983;

LEPRE, Aurelio. *O PRISIONEIRO – a vida de Antonio Gramsci*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (Org.). *Dicionário gramsciano* [recurso eletrônico]: (1926-1937); tradução Ana Maria Chiarini et al.; revisão técnica Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOSURDO, Domenico. *Antonio Gramsci: do liberalismo ao “comunismo crítico”*. 2. Ed. . Tradução Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Renavan, 2011.

MALANCHEN, Júlia. Oportunismo do capital e a precarização da educação pública via EaD: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. *Revista Pedagogia: cotidiano ressignificado – Educação e Novas Tecnologias: do passado ao futuro a educação que queremos no presente*. V.1, n. 4. 2020, p. 15-34. Disponível em: https://www.rpcr.com.br/index.php/revista_rpcr/article/view/1/1. Acesso: em 17 jun. 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. *O princípio educativo em Gramsci – Americanismo e Conformismo*. Campinas- SP: Alínea, 2008.

MARTINS, André Silva; MARCASSA, Luciana Pedrosa; SILVA, Mariléia Maria da. Apresentação do Dossiê "As contribuições teórico-metodológicas de Lenin e Gramsci para a educação contemporânea". *PerCursos*, Florianópolis, v. 25, e0200, 2024. DOI: 10.5965/19847246252024e0200. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/26673>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MARTINS, André; NEVES, Lucia Mª W. (Org.). *Educação Básica: tragédia anunciada?* São Paulo: Xamã, 2015.

MASSON, Gisele; LIMA, Michelle F.. Aparelhos Privados de Hegemonia: estratégias de atuação nas políticas de formação continuada de professores. *Educação Em Foco*, 30(Dossiê Temático), e30081, 2025. <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2025.v30.48587>. Acesso em: 12 jan 2026.

MÉSZÁROS, Istán. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MICHELS, Maria H.. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, nº 33, set/dez, 2006.

MINHOTO, Mª Angélica P.; BIELSCHOWSKY, Carlos E.; AGUIAR, Thiago Borges de. Expansão e mercantilização dos Cursos de Pedagogia: deformação em larga escala de futuros pedagogos. *EDUR-Educação em Revista*, 40:e42261, 2024 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469842261> Acesso em: 12 jan 2026.

MORAES, Mª Célia M.. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. *Revista Portuguesa de Educação*. CEEP: Universidade de Minho, 2001.

NEVES, Lucia Mª W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia*. Estratégias do Capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, Lúcia Mª W. (Org.). *Direita para o Capital e Esquerda para o Social*. Intelectuais da nova pedagogia da Hegemonia no Brasil. São Paulo: Xamã, 2010. 223 p.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PORTELINHA, Ângela M^a S.; BRAIDO, Luiza da S.; ORZECOWSKI, Suzete T. (Org.). *Dimensões formativas de Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil* [recurso eletrônico]. Jundiaí-SP: Paco, 2024.

PORTELINHA, Angela. M. S.; BORSSOI, B. L. SBARDELOTTO, V. S. Diretrizes Curriculares Nacionais n. 02 de 2019: a possível dissolução do curso de Pedagogia. *Formação em Movimento*, v.3, i.1, n.5, p. 92-113 ,jan./jun. 2021

RAMOS, Marlise N.. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?*. 3. ed.. São Paulo: Cortez, 2006

RePPed. *Análise crítica da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed)* do Projeto de Resolução do CNE n. 04/2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, 2024. https://cd8e265c-22cc-4b75-9963-e157c08f9a54.filesusr.com/ugd/216dee_6737246d891b4b0db06f8694b6ed8388.pdf

RODRIGUES, L. Zancan; PEREIRA, B.; MOHR, A.. O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, v.20, Janeiro-Dezembro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u139>

ROSÁLIO, Deise; FRESU, Gianni; ALIAGA, Luciana. *Filosofia da Práxis e tradutibilidade: O legado de Gramsci na América Latina*. Rio de Janeiro: IGS-Brasil; Lutas Anticapital, 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 5 ed., São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 9 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 37, p. 99-134, 2007b.

SAVIANI, Dermeval; MARIN, Alda J. (Org.). Tema em Destaque. Formação de professores versus formação de pedagogos. *Revista Caderno de Pesquisa*. SP: Fundação Carlos Chagas; Autores Associados, v. 37, n. 130, p.13-14, jan/abr. 2007c.

SEKI, Allan Kenji; SOUZA, Artur; EVANGELISTA, Olinda. A formação docente superior Hegemonia do capital no Brasil. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 21, p. 447-467, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/812/pdf>. Acesso em: 12 jan 2026.

SEMERARO, Giovanni. (Neo)marxismo e (neo)pragmatismo no século XXI. *Cadernos Cemarx*, v. 3, p. 51-70, 2006a.

SEMERARO, Giovanni. A práxis de Gramsci e o pragmatismo de Dewey. *Revista de Educação Pública*, v. 17, p. 119-130, 2008.

SEMERARO, Giovanni. A práxis de Gramsci e o pragmatismo de Dewey. *Revista de Educação Pública*, v. 17, p. 119-130, 2008.

SEMERARO, Giovanni. As contribuições teórico-metodológicas de Lênin e Gramsci para a educação contemporânea. *Percursos* (florianópolis. Online), v. 25, p. e0211-125, 2024.

SEMERARO, Giovanni. Filosofia da práxis e (neo)pragmatismo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, p. 28-39, 2005.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis*. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006b.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis*. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006b.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e Sociedade Civil*. Cultura e Educação para a Democracia. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 279p .

SEMERARO, Giovanni. *Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de A. Gramsci*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, v. 1., 2021.

SEMERARO, Giovanni. Neomarxismo e neopragmatismo no século XXI. *Cadernos Cemarx*, v. 3, p. 51-70, 2006a.

SEMERARO, Giovanni. O pragmatismo americano e a renovação do capitalismo. *Revista virtual En_Fil Encontros com a filosofia*, v. 1, p. 20-30, 2013.

SEMERARO, Giovanni. Práxis e formação humana: a concepção 'integral' de Gramsci. *Práxis e Hegemonia popular*, v. 2, p. 20-32, 2017

SHIROMA, Eneida et al. A tragédia docente e suas faces. In: EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji (Org.). *A formação de Professores no Brasil: Leituras a contrapelo*. Araraquara-SP: Junqueira e Marin, 2017, pp.17-58. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/2018/03/14/leituras-a-contrapelo/>. Acesso em: 12 jan 2026.

SHIROMA, Eneida O.; MORAES, M^a Célia M.; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002. [O que você precisa saber sobre].

SIMIONATTO, Ivete. *Gramsci. Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social*. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2004.

SIMIONATTO, Ivete. *Gramsci. Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social*. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Rosemary Dore. *Gramsci, o Estado e a Escola*. Ijuí: Unijuí, 2000

TRICHES, Jocemara. *A Internalização da Agenda do Capital em Cursos de Pedagogia de Universidades Federais (2006-2015)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Tese-Jocemara-Triches.pdf>

TRICHES, Jocemara. Formação Docente em Cursos de Pedagogia: questões em torno da agenda do capital. In: Olinda Evangelista; Allan K. Seki. (org.). *Formação de Professores no Brasil: leituras a contrapelo*. 1ed.Arara-quara: Junqueira e Marin, v. 1, p. 233-274, 2017

TRICHES, Jocemara. *Organizações multilaterais e curso de pedagogia: a construção de um consenso em torno da formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Educação)

Florianópolis, SC: PPGE/UFSC, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94549/286934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

VIEIRA, Nívea S.; LAMOSA, Rodrigo. *Todos pela Educação? Uma década de ofensiva do capital sobre as escolas públicas*. Curitiba-PR: Appris, 2020.

PÓS-DOC JOCE = INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA PÚBLICOS DO SUL DO BRASIL

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Estado onde este curso acontece *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Paraná
- ☐ Santa Catarina
- ☐ Rio Grande do Sul

2. Sigla da IES: *

3. Nome do *campus* da IES e *cidade* da IES onde acontece o curso que você está analisando: *

(Esta informação costuma estar nas primeiras páginas do PPC/PPP)

4. Para os Cursos EaD: indique os polos onde há turmas deste curso: *

(Se este curso for presencial, coloque "não se aplica" no espaço da resposta)

5. Estado onde fica a sede/matriz da IES: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Paraná (PR)
- ☐ Santa Catarina (SC)
- ☐ Rio Grande do Sul (RS)
- ☐ Rio de Janeiro (RJ)
- ☐ São Paulo (SP)
- ☐ N/I

6. Esta IES oferece este curso de Pedagogia em outro estado do Sul? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ N/I (Não identificado)

7. Esta IES oferta curso(s) de Pedagogia neste estado na(s) seguinte(s) modalidade(s) *

(ATENÇÃO: Esta pergunta não se refere à modalidade deste curso que vc está analisando, mas sobre os tipos de cursos de Ped. que esta IES oferece. Esta informação costuma estar no começo do PPC, no site da IES ou pode ser obtida na planilha do e-MEC do seu estado)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Apenas presencial
- ☐ Apenas EaD
- ☐ Presencial e EaD
- ☐ N/I

8. Categoria administrativa da IES: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

9. Organização Acadêmica da IES:

*

(Esta informação costuma estar no início do PPC ou deve ser buscada no site da IES ou no e-MEC. Em caso de dúvidas, coloquei N/I)

Marcar apenas uma oval.

☐ Universidade

☐ Centro Universitário

☐ Faculdade

☐ Instituto Federal

☐ N/I

10. Modalidade da oferta deste Curso:

*

(Colocar a modalidade conforme consta no PPC e/ou site)

Marcar apenas uma oval.

☐ Presencial

☐ EaD

☐ Semi-presencial

☐ N/I

11. **Referente a questão anterior, este espaço é destinado para você comentar/explicar sua resposta, especialmente se a IES tem mais de um curso.**
(Se preferir, pode copiar e colar aqui trecho(s) do documento onde encontra essa resposta. Se copiar trecho, coloque entre aspas e indique a página de onde retirou a informação)

12. **Opcional: ESPAÇO ABERTO PARA A PESQUISADORA DEIXAR OUTRAS OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS REFERENTE A IES:**

13. Ano do PPC?

Marcar apenas uma oval.

☐ Anterior a 2006

☐ 2006

☐ 2007

☐ 2008

☐ 2009

☐ 2010

☐ 2011

☐ 2012

☐ 2013

☐ 2014

☐ 2015

☐ 2016

☐ 2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

☐ 2021

☐ 2022

☐ de 2023 a 2025

☐ N/I

14. Este curso de Pedagogia é gratuito? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não, é cobrado mensalidade de estudantes, mas é anunciado bolsas
- ☐ Não, é cobrado mensalidade de estudantes
- ☐ N/I

15. Referente a questão anterior, este espaço é destinado para você comentar/explicar sua resposta, em caso de necessidade.

(Se preferir, pode copiar e colar aqui um trecho do documento em que explica a situação. Se há cobrança de mensalidade e você localizar o valor, pode registrá-lo neste espaço. Se copiar trecho, coloque entre aspas, indique a página e de que lugar retirou a informação)

16. TIPO DE DOCUMENTO ANALISADO

Marque todas que se aplicam.

- ☐ PPC com matriz curricular
- ☐ Apenas matriz curricular
- ☐ Resoluções de criação do curso
- ☐ outros documentos

17. **Quantas páginas tem o PPC ou outro doc. analisado? Indique que documento é.**

DADOS DO CURSO

18. **Nome do curso:** *

(Copiar conforme a IES anuncia na capa do PPC ou site do curso):

19. **Turno(s) da oferta deste curso, com a mesma matriz curricular e PCC:** *

(Esta questão permite assinalar mais de uma opção, caso o mesmo PPC seja ofertado em turnos diferentes)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino
- ☐ Noturno
- ☐ Integral
- ☐ Regime especial (horários diferenciados)
- ☐ Ped. da Alternância
- ☐ N/I
- ☐ Curso em EaD

20. **O curso está organizado na metodologia da "Pedagogia da Alternância"? ***
(com tempo universidade e tempo comunidade)

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ N/I

SOBRE PRÁXIS

21. **Gramsci é citado no PPC?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ N/I

22. **Se Gramsci é citado indique quantas vezes e coloque qual bibliografia é citada.**

23. No PPC aparece a expressão PRÁXIS?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, diretamente (ao longo do PPC ou em ementa ou conteúdos de disciplinas)
- ☐ Sim, indiretamente, apenas em títulos de bibliografia de disc. ou ref. do PPC
- ☐ Não aparece
- ☐ N/I (caso não dê para confirmar)

24. Quantas vezes a expressão PRÁXIS aparece no PPC?

25. O que precede e sucede a palavra PRÁXIS? indique a pág.

26. Coloque os trechos em quem PRÁXIS aparece, com n. da pág.

27. Há uma definição de PRÁXIS no PCC?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente
- ☐ N/I
- ☐ Expressão não usada no PPC

28. A expressão PRÁXIS aparece em:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ nome de disciplina
- ☐ ementa de disciplina
- ☐ bibliografias indicadas
- ☐ na parte político-pedagógica e apresentação do PPC
- ☐ Outros lugares, como subtítulos, nome de resoluções internas etc.
- ☐ N/I
- ☐ Não aparece no PPC

29. COLOQUE O NOME E EMENTA DAS DISCIPLINAS QUE TRAZEM PRÁXIS

30. **Que autores são citados os se tratar de PRÁXIS?**

31. **Opcional: ESPAÇO ABERTO PARA A PESQUISADORA DEIXAR OUTRAS OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS REFERENTE ASSUNTOS TRATADOS NESTE FORMULÁRIO:**

SOBRE PRÁTICA

32. **No PPC aparece a expressão PRÁTICA?**

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ N/I (caso não dê para confirmar)

33. **Quantas vezes a expressão PRÁTICA aparece no PPC?**

34. O que precede e sucede a palavra PRÁTICA? indique a pág.

35. Coloque os trechos em quem PRÁTICA aparece, com n. da pág.

36. Há uma definição de PRÁTICA _no PCC?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente
- ☐ N/I

37. A expressão PRÁTICA aparece em:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ nome de disciplina
- ☐ ementa de disciplina
- ☐ bibliografias indicadas
- ☐ na parte político-pedagógica e apresentação do PPC
- ☐ Outros lugares, como subtítulos, nome de resoluções internas etc.
- ☐ N/I

38. COLOQUE O NOME E EMENTA DAS DISCIPLINAS QUE TRAZEM PRÁTICA

39. Que autores são citados os se tratar de PRÁTICA?

40. No PPC aparece trechos que relacionem: "teoria e prática" ou "teórico-prática" ou "teórica/prática"?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

☐ N/I

41. Quantas vezes localizou essas aproximações: "teoria e prática" ou "teórico-prática" ou "teórica/prática" "teórica-prática" "teórica e prática"?

42. **Encontrou aproximação da "pesquisa com a prática" ou "Pesquisa e prática"? Se sim, indique trecho em que isso aparece**

43. **Opcional: ESPAÇO ABERTO PARA A PESQUISADORA DEIXAR OUTRAS OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS REFERENTE ASSUNTOS TRATADOS NESTE FORMULÁRIO:**

FIM! Muito obrigada pelo mapeamento deste curso!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Estado do curso	Sigla da IES:	Nome do campus da IES	Ano do PPC?	Quantas páginas do PPC	Quantas vezes a expressão PRÁXIS aparece no PPC?	Quantas vezes a expressão PRÁTICA aparece no PPC?	Há uma definição de PRÁXIS no PCC?	Há uma definição de PRÁTICA no PCC?	O que precede e sucede a palavra PRÁXIS? indique a pág.	O que precede e sucede a palavra PRÁTICA? indique a pág.	Quantas vezes localizou essas aproximações: "teoria e prática" ou "teórico-prática" ou "teórica/prática" "teórica-prática" "teórica e prática"?
SC	FMP	Palhoça- SC	2016	290	18	311	Parcialmente	Parcialmente	"práxis pedagógica" (p. 41; 52; 83; 89; 96; 136; 152; 145; 147; 155; 156; 165; 175) "práxis psicopedagógica eficaz" (p. 57;162) "práxis docente" (p. 163)	"com articulação da teoria e prática" (citado 19x, p. 39; 118; 119); "reflexão teórica/prática de temáticas" (citada 2x, p. 52; 88); "atividades interdisciplinares que articulem a teoria e a prática" (5x, p. 56, 75, 155...); "relacionar a teoria com a prática exigida pelo mundo do trabalho" (p.58; 59); "experimentação teórico-prática" (64); "indissociáveis a teoria e prática" (p.75) "Prática profissional" (p. 20) ; Ao se referir a res.2/15 menciona "prática como componente curricular" (40) ; prática docente (52); prática pedagógica (p. 63,74, 82) ; prática acadêmica (p. 60); prática em campo (p. 82); prática de ensino (78); "Prática de ensino de..." (citado 4x, p. 118; 119); "Pesquisa, Prática e Ação pedagógica" (citado 6x no PPC, p. 118; 120; 123; 142...)	mais de 25x (ver anotações acima)
SC	FURB-Jaraguá do Sul	FurB-Jaraguá do Sul-SC	2022	139	0	238	Não	Parcialmente	Não de aplica	"relação teoria e prática" (p. 18; 36); "Articulação teórico-prática" (p. 22; 23; 49; 52; 76)); "integrar teoria e prática" (p. 35) "Prática Pedagógica" (p.21); "prática docente" (p. 45; 53);"refletindo a prática docente" (p. 28); "organização da prática pedagógica" (89); "PCC" (p.54, 14; 23; 35; 43; 54 etc.); "práticas curriculares" (p. 49) "prática profissional" (p.15), "dimensão prática do conhecimento" (p. 46)	teoria e prática= 48x; teórico-prática=5x;
SC	Furb	FURB-Campus I, ofertado em Ibirama-SC	2019	101	0	170	Expressão não usada no PPC	Parcialmente	Não se aplica	"articulador permanente entre teoria e prática" (p. 29; 44); "relação entre teoria e prática" (p. 37); "teórica e prática da docência"(p.43) PCC (p.4, 6, 37, 46) "prática pautada na promoção da interculturalidade" (p. 8) "Prática de estágio" (p.23) " prática da pesquisa, da extensão e do ensino" (p. 36) "prática profissional" (p.42) "prática docente"(p.42) "imersão prática" (p. 45) "prática pedagógica"(p.69) "prática de ensino"	teoria e prática= 40x; teórica e prática =1x

SC	Furb -Blumenau	Furb- Campu I, Blumenau	2016	121	1	226	Expressão não usada no PPC	Parcialmente	Não se aplica	PCC (p. 15) teórico-prática (p. 17); "relação teórica e prática no desenvolvimento profissional docente" (p. 17; 28); "relação teoria e prática" (p.17); "articulação entre teoria e prática" (p.34) "prática profissional" (p. 17; 25) "Prática de currículo" (p. 21); "prática interdisciplinar" (p. 21) "prática articulada de ensinar e aprender" (p. 25) "prática docente" (p.25; 28; 36)	teoria e prática= 46; teórico-prática=1; teórica e prática= 2
SC	IFC-Abelardo Luz	IFC-Abelardo Luz-SC	2022	107	10	119	Parcialmente	Sim	"práxis educacional" (p.20); "articulação entre teoria e prática - práxis"(33); "articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social como práxis."(40); "concepção de práxis" (40); "articulação entre os estudos teórico-práticos práxis" (57)	"reflexão teórica e prática" (11), "relação dialética entre teoria e prática" (18). "articulação entre teoria e prática" (22, 33, 42, 52), "proposta teórica/prática" (28); "relação entre teoria e prática na formação dos estudantes" (39, 40) PCC (p.3, 7, 39..) Prática profissional (22, 40, 41), prática social/profissional (57) prática docente (39,56), prática da docência (58) intervenção prática (21) prática pedagógica (25, 57) Prática educativa (25, 31) prática de planejamento pessoal (34) prática na formação(25) prática de pesquisa (44)	teoria e prática= 18x teórica e prática=1x teórica/prática=1x
SC	IFC-Blumenau	IFC-Blumenau	de 2023 a 2025	160	4	85	Parcialmente	Sim	"articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social - como práxis" (p.30)	Igual PPC do IFC-Ab.Luz: Subtítulo: "6.3.1 Relação Teoria e Prática" - é onde aparece práxis (p.30) , "atividade teórica e prática" (30), "relação teoria e prática"(30) PCC prática profissional (p.31 - aqui tem um subtítulo com este título) prática pedagógica (p.12,25) prática da pesquisa (26) prática social (30) prática na formação de estudantes prática docente reflexão sobre a própria prática (23)	teoria e prática =13 teórica e prática =1 teórico-prática=3
SC	IFC-Camboriú	Camboriú	2022	117	5	130	Parcialmente	Sim	"articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social – como práxis" (p.49); "conceito de práxis" (p.49- trecho completo abaixo)	relação teoria e prática (p.49 - trecho completo está na parte que trata da práxis; , 50, 63), "atividade teórica e prática" (p.49), "natureza teórico-prática" (50), abordagem teórico-prática (84) PCC (p. 4, 9, 45, 48...) prática social (49; 69) dimensão prática prática extensionista (p.22) prática pedagógica (44) prática de pesquisa (52) formação teórica e a formação prática (64) atividades de natureza prática (64) contexto da prática (64) Prática de leitura e de produção de textos (78) prática educativa(78)	teoria e prática= 15x teórico-prática= 2x teórica e prática= 1x

SC	IFC-Rio dos Sul	IFC- CAMPUS RIO DO SUL	de 2023 a 2025	158	5	163	Parcialmente	Sim	"articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social – como práxis" (p. 50); "concepção de práxis" (51); "articulação entre os estudos teórico-práticos – práxis –, [...]" (p. 80); "Práxis pedagógica e o fazer científico" (p. 91)	relação teoria e prática (idem outros IFC.. trecho completo está na parte que trata da práxis;), "relação teoria/prática" (p.33), "atividade teórica e prática" , "natureza teórico-prática", abordagem teórico-prática PCC (inclusive com subtítulo) prática profissional (inclusive com subtítulo) "prática da gestão institucional integrada" (p. 13) prática social dimensão prática prática extensionista (p.31) prática pedagógica (inclusive com um núcleo do curso) prática de pesquisa formação teórica e a formação prática atividades de natureza prática contexto da prática Prática de leitura e de produção de textos prática educativa "inserção da dimensão prática em disciplinas "(53)	teoria e prática=18x teórico-prática=2x teórica e prática=1x
SC	IFC-Sombrio	IFC- CAMPUS SOMBRIO	de 2023 a 2025	124	8	150	Sim	Sim	idem outros IFC dos IFC, mas com mais de explicação no sub. "6.3.1 Relação Teoria e Prática": "articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social – como práxis" (p.46) "teoria e prática são dois componentes indissociáveis da prática" (47)	Idem outros PPC do IFC	teoria e prática=14x teórico-prática=5x teórica e prática=1x teoria/prática=1x teoria= 39x, quase sempre junto com prática (algumas delas indicadas acima)
SC	IFC-CAMPUS VIDEIRA	IFC-CAMPUS VIDEIRA	de 2023 a 2025	163	8	197	Sim	Sim	Idem outros IFC, no subtítulo "6.3.1 Relação Teoria e Prática" e no "7.7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório"	Idem outros IFC	teoria e prática=16x teórico-prática=5x teórica e prática=1x teoria-prática=4x teoria citada 40x, quase sempre juntou ou próximo da prática.
SC	IFSC - campus Palhoça Bilingue (Jaraguá do Sul)	IFSC - campus Palhoça Bilingue	de 2023 a 2025	129	N/I	Não foi possível contabilizar palavras, mas aparece várias vezes no doc.	N/I	N/I	N/I	PCC, nome de disc. etc. Não será possível detalhar pelo tipo de arquivo	Não foi possível quantificar, mas é possível identificar algumas vezes menções da relação entre teoria e prática.

SC	IFSC- Palhoça	IFSC- Palhoça-SC	de 2023 a 2025	117	0	287	Expressão não usada no PPC	N/I		0	"vinculação teoria-prática" (p.19), "trânsito teoria e prática" (p.101; 105; 106) PCC (inclusive com subtítulo na p. 103) "prática pedagógica" (p.16; 103) "prática de ensino e aprendizagem" (p. 108), "prática de ensino" (74; 119) "prática profissional" (p.97); "prática laboral" (108) "prática de estágio obrigatório" (17) "prática docente" (19) Carga horária prática" "relatório sobre a observação e prática" (97) "prática da liberdade"(p.117)	teoria e prática = 12x, apenas 4 sobre a relação entre teoria e prática ou "trânsito" entre teoria e prática. O restante dentro de bibli./ref teoria-prática=1x teoria/prática=1x as demais não aparecem Dentro das competências do egresso: "Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das Interdisciplinas1, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a diferença e a interdisciplinaridade como princípio." (p.19) Teoria aparece 21, metade delas em bibliografias.
SC	INES	IFSC-Palhoça (?)	2019	162	1	188	Não		Aparece apenas numa citação de Paulo Freire: "pela práxis de sua busca" (p.22)		"indissociável relação teórica e prática"(34), "indissociabilidade das dimensões teoria e prática" (p.37); "triade prática-teoria-prática" (43); "romper com a dicotomia teoria-prática" (p.43) "ação educativa como prática político- social de intervenção e transformação da sociedade" (p.7) "boa prática de ensino" (p.134) "prática educativo-crítica" (23) prática docente (23; 60) "prática social global" (p.35), prática social (p.113,114) " intervenção pedagógica, prática e direta" (p.35) prática profissional "investigação da prática pedagógica" (p.37) "Avaliação como prática subsidiária no contexto geral da ação educativa." (p.106)	teoria e prática=7x teórica e prática=1 teoria-prática=3 teoria 17x, sendo quase todas junto da prática
SC	UDESC -CEAD- EaD	UDESC-CEAD	2017	134	8	112	Sim	Parcialmente	"práxis como expressão da articulação entre teoria e prática" (17; 96); "práxis político-pedagógica" (p.44)		Muitas vezes a prática se repete na palavra PCC e na exposição da carga horária na parte prática; "relação teoria-prática" (p.7), "processo dialético entre a teoria e prática" (p.14, 15), "a emancipação teórica e prática" (p. 14), "práxis como expressão da articulação entre teoria e prática,"(p.17); " integração entre teoria e prática" (p. 26) PCC (p.96- é um subtítulo) "prática pedagógica", "5.5.7.2 Dimensões da prática pedagógica na estrutura curricular" (p.96- é um subtítulo), "formação e prática pedagógica de professores" (p. 12) prática da pesquisa científica, prática da pesquisa e extensão, prática dos acadêmicos prática docente (p. 24) "Prática educativa e sociedade" (p.42)	teoria e prática =11x teoria-prática =2x teórico-prática =1x teórica e prática=1x Ver trechos acima

SC	UDESC	UDESC -FAED- Florianópolis	2010	80	3	80	Não	Parcialmente	"práxis competente" (p. 13 - dentro de uma citação direta) "práxis educativa" (p.59)	"separando, como o faziam as anteriores, as disciplinas ditas gerais das específicas, a teoria da prática,...]" (p.13); "relação teoria e prática" (p.19); "indissociabilidade teoria/prática" (p.63); "alia a teoria e prática" (p.69) "aplicação na prática" (p.13) "prática pedagógica (docência, administração, supervisão e orientação do ensino)" (p.15); "Teoria e prática pedagógica" (p. 16; 22) "prática educativa" (p.18) "prática docente" (p.23)	teoria e prática =13x teoria/prática=1x teoria da prática =1x teoria da prática =1x Ver algumas citações acima.
SC	UFFS-Chapécó	UFFS-Chapécó	2019	272	16	241	Sim	Parcialmente	práxis pedagógica (p.26; 28; 39; 54; 55; 177) práxis educacional (p.27) "Educação Popular e a práxis" (p.164)	"supera a dicotomia teoria-prática" (p.27); "articuladas a teoria e a prática" (p.49) PCC prática social (9x), "conhecimento como prática social" (p.24; 26) prática educativa prática reflexiva prática docente, "prática interventiva experimental e rigorosa" (p. 47) prática científica prática de ensino	teoria e prática=24 - boa parte de ref./bibl de disciplinas teoria-prática=1x teoria e a prática=3
SC	UFSC	UFSC- Florianópolis	2020	118	0	121	Expressão não usada no PPC	Parcialmente		"integrando teoria e prática" (p.55); "formação teórico-prática densa que tendo a prática educativa como ponto de partida a esta não se restringe." (p.48); "atividade teórico-prática" (p.54); "relação entre teoria e prática" (p.56) PCC Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento 0 "atividades teórico práticas" (p.14), "práticas integradas" (p.23) "Práticas pedagógicas" (p.24; 25; 26; 58) "discursos e práticas" (p.24) "constituição da didática nas práticas de ensino" (p.25) "Políticas e práticas" (p.25) "práticas educativas" (p. 26)	teoria e prática=9x teórico-prática=3x Ver trechos citados acima.
SC	UNITAU-EaD	UNITAU-EaD	N/I	Não tive acesso ao PPC	Não tive acesso ao PPC. Na matriz curricular não aparece.	11	N/I	N/I	Não tive acesso ao PPC. Na matriz curricular não aparece.	Prática pedagógica	Não tive acesso ao PPC.
SC	Unitau	Unitau	N/I	Não tive acesso ao PPC.	Não tive acesso ao PPC.	3	N/I	N/I	Não tive acesso ao PPC.	Não tive acesso ao PPC.	Não tive acesso ao PPC.
RS	FURB	Rio Grande	2022	66	1	81	Não	Parcialmente	"práxis pedagógica" (p.10)	"caráter teórico-prático" (p.15), "formação consistente teórico e prática referenciada" (p.23) "vinculação teoria-prática" (p.24); "aprofundamento teórico-prático" (p.55); "relação teoria e prática da formação" (p.19) PCC prática docente prática cotidiana prática pedagógica prática profissional (p.14),	teoria-prática=1x teoria e prática= 2x caráter teórico-prático= 2x teórico e prática=1x

RS	FURG	Rio Grande	2022	69	1	82	Não	Não	práxis educativa	"Conhecimento teórico-práticos" (p.11) PCC prática pedagógica Prática docente "própria prática profissional" (p.6) "garantir o desenvolvimento da prática" (p.46)	teoria-prática= 1x teórico-práticos=2x
RS	IFFAR	Campus Jaguari e Campus São Vicente do Sul	2022	162	0	211	Expressão não usada no PPC	N/I	Expressão não usada no PPC	relação teoria-prática; "criação de melhores condições teóricas e práticas" (p.11); "discussão teórico-prática do estágio" (p.105); "Articulação teoria e prática" (p.71); "dimensões teórico-práticas" (p.108) PCC - por eles chamada de " PeCC (Prática enquanto Componente Curricular)" (p.7) prática educativa prática pedagógica "práticas de forma colaborativa" (p.25); "práticas educativas integradas" (p. 26) atividades práticas "práticas inclusivas" (p.19) prática docente "atividades práticas de extensão" (p.30) "conduzir a prática de autoavaliação institucional" (p.47)	teoria e prática=17x teórico-prática=3x
RS	IFFAR	campus Santo Ângelo	de 2023 a 2025	133	0	249	Expressão não usada no PPC	Sim	0	IDEM UFFAR-CPe EaD "relação teoria e prática" (p.33) "sólida formação teórica valorizando a unidade teoria-prática" (p.14) PCC - por eles chamado de "PeCC (Prática enquanto Componente Curricular)" (p.6) práticas pedagógicas Práticas educativas	teoria e prática= 23x teórico-prática =6x
RS	IFRS	Campus Bento Gonçalves	2018	115	5	155	Sim	Parcialmente	"práxis como expressão da articulação entre teoria e prática" (p.8); "práxis docente" (p.96); "o conhecimento é, também, práxis e o seu caráter meramente contemplativo deve ser superado. Não existe conhecimento isolado da práxis. o conceito de práxis compreende uma relação, ontológica e dialética, com a teoria." (citação Lukács).	Prática profissional - inclusive com subtítulo (p. 28) PCC- inclusive com subtítulo (p.31) Atividades teórico-práticas (ATC) - inclusive com subtítulo (p.85) "aprimorar a relação teórico-prática" (p.16); "atividades teórico-práticas" (p.19); "dissociação entre teoria e prática" (p.29); "aproximação entre a teoria e prática" (p.96) práticas educativas práticas participativas "prática contrahegemônica" (p.15) prática pedagógica prática docente	teoria e prática=11x teórico-prática=11x
RS	IFRS	Campus Alvorada	2019	133	2	273	Não	Parcialmente	"práxis formativa de pedagogos e pedagogas" (p.30) "subsídios teórico-metodológicos para a práxis da Educação Ambiental na escola" (p.84)	"articular teoria e prática" (p.28) "Atividades Teórico-práticas" (p.12) "Prática de Ensino" (p.12) Disc. de "teoria e prática de..." "Prática Profissional" - é um subtítulo (p.33)	teoria e prática =80x teórico-prática =23x
RS	IFRS	Campus Vacaria	2022	184	3	250	Sim	Parcialmente	"práxis como expressão da articulação entre teoria e prática" (p.8); "práxis educacional" (p.65) "Práxis Educativa na Sociedade Digital" (p.10 - nome de uma linha de pesquisa do IFRS, no mestrado profissional)	Prática Profissional - como subtítulo (p.58) PCC "articulação entre teoria e prática" (p.8), "superação das dicotomias entre teoria e prática" (p.20); "disciplinas teórico-práticas" (p.59) "prática social", "Práticas sociais" (p.67) "atividades teórico-práticas" "práticas educativas" (p.28), "prática de educação" (p.27) "práticas participativas" "prática pedagógica"	teoria e prática =16x teórico-prática= 5x

RS	IFRS	Campus Farroupilha	de 2023 a 2025	193	4	226	Parcialmente	Parcialmente	"movimentos dialéticos entre teoria e prática em direção a práxis pedagógica do/a futuro/a pedagogo/a." (p.11) "reflexão da práxis" (p.118) "trabalho docente que conduz à práxis" (p.18), "promoção da práxis docente" (p.18)	"movimentos dialéticos entre teoria e prática" (p.12), "Articular teoria e prática" (p.18), "relacionando teoria e prática num processo interdisciplinar" (p.70) PCC Prática Profissional - como subtítulo (p.39) "ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS" - como subtítulo (p.113) prática social práticas educacionais práticas de ensino "prática extensionista" - (p.39) Vários nome de disciplinas	teoria e prática= 41x
RS	IFSul	Câmpus Visconde da Graça	2020	215	13	197	Parcialmente	Parcialmente	"práxis pedagógica" (51; 75; 77,117) "Filosofia da práxis" (p.69, 72, 178) "minha práxis" "Maior articulação teoria-prática (práxis)" (p.189)	"relação entre teoria-prática" (p. 40), "profunda fundamentação teórica e vivência prática" (p.25), "relação teoria-prática, seu eixo aglutinador" (p.9), "indissociabilidade entre teoria e prática na construção dos saberes" (p.34); "Compreensão da dinâmica entre construção teórica do conhecimento e prática educativa." (p.35); "indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem" (p.49); "dimensões teóricas e práticas do currículo" (P.52); "articulação entre teoria e prática" (p.58) prática profissional - como subtítulo do PPC (p.49) Ativ. teórico-práticas de aprofundamento" - como subtítulo do PPC (p.57) PCC - como subtítulo do PPC (p.182) "prática reflexiva" (p.6) prática de ensino práticas educativas prática pedagógica "práticas de gestão" (p.15) "prática investigativa" (p.56) "1.3 Pedagogia como prática social" (p.71)	teoria e prática= 19x teórico-prática=12x ver trechos acima
RS	IFSul	Campus Charqueadas	de 2023 a 2025	131	1	91	Não	Parcialmente	"práxis docente"	"articulação entre teoria e prática" (p.45; 61; 62; 63;71); "fortalecer a relação da teoria com a prática" (p.46), "integrar dimensões teórico-práticas da formação e articular de forma interdisciplinar os conhecimentos das diferentes áreas" (p.59), "relação teoria e prática" (p.61); "aproximação entre a teoria e prática" (p.82); "servem como oportunidade para o confronto entre a teoria e a prática" (p.83) Prática profissional (p.58- como subtítulo) "Atividades práticas de ensino para licenciaturas" (p.82- como subtítulo) "prática da justiça social" (p.13) práticas pedagógicas prática docente "prática de gestão democrática" (p.40) "sólida formação teórica, prática, científica e profissional" (p.45) "práticas extensionistas" (p.43; 47) prática educativa "prática de estágio supervisionado" "práticas inovadoras na área educacional" (p.57) "divulgação de produtos e práticas educacionais inovadoras" (p.62)	teoria e prática=10x teórico-prática=2x teoria com a prática = 1x ver trechos acima

RS	UERGS	Campi: Bagé, Alegrete, Cruz Alta, Osório, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga	2021	311	5	321	Não	Parcialmente	"práxis acadêmica" (p.15) "práxis pedagógica crítica" (p.50) "planejamento como instrumento da práxis pedagógica" (p.50) "Revista Práxis Educacional" (p.216 -fonte de um artigo de bibliografia de disc.) "A práxis da seleção de obras no ensino de literatura" (p.268 - nome de um proj. de pesquisa de uma prof. que estava em andamento até 2021)	"relação entre teoria e prática" (p.33); "dimensão teórico-prática" (p.48) "Atividades teórico-práticas complementares do curso de Pedagogia" - subtítulo PCC "práticas educacionais e pedagógicas"	teoria e prática=17x teórico-prática=18x
RS	UFFS	Erechim	2018	251	18	284	Parcialmente	Sim	"práxis educativa", "práxis reflexiva" (se repete algumas vezes do PPC) "práxis docente" (se repete algumas vezes do PPC), "O estágio concebido como práxis"(p.56) "condição da práxis, ou seja: a articulação entre a ação do professor e os saberes produzidos a partir da reflexão sobre a ação." (p.56) "elaborar uma práxis de um conhecimento acadêmico" (p.59) "práxis social" (p.200)	"unidade permanente entre teoria e prática" (p.27); "a prática [...] transforma-se em proposição teórico-prática transformadora" (p.56), "formação pedagógica e técnico-prática" (p.29), "relações entre teoria e prática" (p.29), "unidade teórico-prática"(p.30), "interação entre teoria e prática" (p.50), "articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do licenciado em Pedagogia" (p.51); "romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática" (p.56) PCC "limites da prática da denúncia" (p.20) prática educativa, prática da educação prática da formação profissional "prática docente crítica"(28) prática pedagógica práticas educativas, "relações entre a prática educativa e a sociedade" (p.76) prática de ensino prática profissional prática acadêmica "atividades práticas articuladas" (p.31) "prática democrática" (p.42) "Prática Científica" (p.45) "práticas investigativas" (p.58)	teoria e prática=20x teórica e prática=1x teórico-prática=3x
RS	UFFS	Campus Cerro Largo	de 2023 a 2025	284	8	364	Sim	Parcialmente	"conhecimento como práxis social" (p.31); "a educação enquanto práxis social humana situada histórica e culturalmente" (p.33) "os estágios como práxis da ação pedagógica" (p.53) "práxis pedagógica" (p.64;65)	"processo reflexivo entre a teoria e prática" (p.34) "AS PRÁTICAS NO CURSO" - um subtítulo PCC "práticas agroecológicas e sustentáveis" (p.5) práticas educativas práticas cotidianas "prática do pedagogo" (p.33) prática pedagógica "Seminários de Estudos Integradores e Práticas Interdisciplinares" (p.36)	teoria e prática= 16x teórico-prática= 15x teórica e prática= 1x

RS	UFPel	Campus Pelotas-RS	2021	166	10	233	Não	Não	Dos 10 usos da expressão, todos são em programas de ensino, sendo 5 usos na mesma disciplina, chamada de "EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS". "Práxis pedagógica" (p.66, 101) "práxis no campo da Educação Popular e dos Movimentos Sociais"(p.101) práxis educativa (p.101; 138), "práxis educativa contemporânea" (p.118) "Conhecer os Movimentos Sociais de Pelotas/RS e Região, dialogando com eles e identificando seus projetos de formação e de sociedade, as bases teórico-metodológicas que sustentam suas práxis" (p.101), "Movimentos Sociais e da Educação Popular para a construção de práxis" (p.101) "aproximação de teoria e prática" (p.104)	"integração entre a teoria e a prática" (p.12), "articulação teoria e prática" (p.18), "Unidade teoria e prática" (p.21), "indissociável relação teórico-prática" (p.25), "integração e uso de diferentes teorias e práticas" (p.26) PCC = "A Prática Orientada (PO), que corresponde à Prática como Componente Curricular (PCC)" (p.28), "práticas orientadas" (p.20, 28 - expressão se repete bastante no PPC. É nome de disc.) "Laboratório de Práticas Educativas" - subtítulo "atividades práticas de extensão" (p.12), prática de extensão (p.28) "Prática Pedagógica" (p. 14- é um núcleo do curso, assim como em várias outras IES) prática docente prática educativa "práticas de ensino" (p.163) "práticas de gestão democrática" (p.28)	teoria e prática= 31x (muitas vezes se referindo a nomes de disc.) teórico-prática= 4x Não desenvolvem muitas vezes sobre a relação teoria e prática.
RS	UFPel	Pelotas	2021	139	22	281	Não	N/I	práxis pedagógica (se repete várias vezes no PPC) práxis educativas (se repete várias vezes no PPC); "práxis educativas críticas e humanizadoras" (p.48) práxis extensionistas práxis social	idem PPC da UFPel noturno, mas como mais citações	teoria e prática=33x, algumas referente ao nome das disciplinas "Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil" e "Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais" teórico-prática= 5x
RS	UFRGS	Campus Litoral Norte, Tramandaí-RS	2021	79	Expressão não usada no PPC	70	Expressão não usada no PPC		Expressão não usada no PPC	"aproximação entre teoria e prática" (p.65), "Abordagens teórico-práticas" (p.58); "Saberes e práticas escolares" (p.43), "articulação entre teoria e prática" (p.24, 53, 57) PCC - inclusive como subtítulo (p.54) "Atividades Práticas realizadas em lócus em espaços educativos escolares ou não escolares" - inclusive como subtítulo (p.54) "Abordagens teórico-práticas e princípios metodológicos" - inclusive como subtítulo (p.58) "práticas de aprendizagem" (p.17); práticas educativas "prática pedagógica" - se repete várias vezes prática docente - se repete várias vezes "práticas de resistência e emancipação" (p.35) "prática de ensino" (p.43); "Saberes e práticas escolares" (p.43)	teoria e prática =5x teórico-prática=3x
RS	UFRGS	Porto Alegre/RS	de 2023 a 2025	112	1	218	Não			PCC- se repete várias vezes prática extensionista - se repete várias vezes prática pedagógica prática profissional, " exercício da prática profissional da/o pedagoga/o" (p.26) prática docente "prática de regência de classe" (p.18; 26) atividades práticas práticas acadêmicas "atividades teórico-práticas de aprofundamento" (p.20) "reflexão de práticas executadas" (p.20) "experiências práticas"	teoria e prática =10x - 9 delas em títulos de bibliog. de disc. teoria = 31x, quase todas elas em em títulos de bibliog. de disc.

RS	UFSM	CAMPUS - SANTA MARIA - CAMOBI	2019	88	0	118	Expressão não usada no PPC	Parcialmente	Expressão não usada no PPC	"relação teoria-prática" (p. 13, 19), "estabelecer uma aproximação mais coerente entre a prática e a teoria" (p.1), "articulação entre saberes e fazeres" (p.3; 19 - ideia que se repete algumas vezes no PPC e são "eixos integradores (p.15)), "articulação teórico-prática" (p.15) PCC prática formativa prática interdisciplinar prática educativa prática pedagógica	teoria e prática =4x saberes e fazeres= 4X teórico-prática= 1x
RS	UFSM	Santa Maria-RS	2019	77	0	114	Expressão não usada no PPC	N/I	Expressão não usada no PPC	"articulação das disciplinas teórico-práticas" (p.3); "articulação teórico-prática" (p.17) prática de ensino prática educativa (se repete várias vezes) prática pedagógica (se repete várias vezes) reflexão prática "práticas investigativas" "problematizações e reflexões teóricas acerca da/na prática profissional" (p.23)	teoria e prática= 1x teoria-prática= 2x teórico-prática= 3x "Saberes e Fazeres" = 5x (eixos do curso)
RS	UFMS	CAMPUS DE OFERTA: Campus Sede Camobi - Polos UAB	de 2023 a 2025	162	2	199	Não	Parcialmente	em bibliografias de duas disciplinas.	"articulação teórico-prática pedagógica" (p.29); "relação teoria-prática" (p.30); "vivência prática dos conhecimentos adquiridos" (p.37) PCC prática social prática educativa práticas pedagógicas prática de ensino prática extensionista (se repete várias vezes) "desenvolvimento de saberes e práticas inerentes à Pedagogia"(p.6) práticas investigativas "prática permanente de avaliação" (p.44) "Conhecer, discutir e problematizar práticas pedagógicas vigentes" (p.93)	teoria e prática =13x (11 em bibl. de disciplina) teoria-prática= 2x teórico-prática= 3x Saberes e Fazeres= 3x
RS	UNIPAMPA	Campus Jaguarão	de 2023 a 2025	238	2	252	Não	N/I	"práxis profissional" "práxis em construção"	"interlocução entre teoria e prática" (p.32); "articulando teorias e práticas necessárias à formação do(a) pedagogo(a)" (p.54); "indissociabilidade da teoria/prática como unidade" (p.71) PCC prática educativa prática pedagógica prática de gestão prática de pesquisa prática extensionista práticas universitárias prática de ensino prática acadêmica prática reflexiva práticas corporais práticas de estágio práticas inclusivas	parcialmente destacam essa relação: teoria e prática= 7x teoria/prática= 2x

RS	Unipampa	Campus Itaqui	de 2023 a 2025	293	3	282	Não	N/I	práxis alfabetizadora práxis educativa	"articulando a prática versus a teoria" (p.36), "saberes e práticas" (p.37), "problematizar a teoria através de uma prática problematizadora" (p.37), "formação teórico-prática"(p.43); "consonância entre teoria e prática" (p.75); "integrem teoria e prática" (p.79); " relação teoria e prática"(p.80; 81) PCC (se repete várias vezes) práticas inovadoras atividades práticas boas práticas prática docente prática pedagógica (se repete várias vezes) prática extensionista (se repete várias vezes) prática universitária "práticas de ensino e aprendizagem" (p.42)	teoria e prática =15x teórico-prática= 3 teórica e prática= 3x
----	----------	---------------	----------------	-----	---	-----	-----	-----	---	---	--

Anexos A- Parecer do Professor Supervisor



Universidade
Federal
Fluminense

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
Universidade Federal Fluminense

Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

PARECER

A Prof.^a Dr.^a Jocemara Triches, do Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (EED/CED/UFSC), concluiu dentro dos prazos o estágio Pós-Doutoral no nosso Programa de Pós-Graduação em Educação, realizando seu Plano de Estudos articulado com o Projeto de pesquisa: *Os usos e sentidos de “prática” e de “práxis” em projetos pedagógicos de Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil*, conectado também à sua pesquisa em andamento: “Disputas por docências e reformas curriculares nos Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil” (SIGPEX/UFSC n. 202313994). Durante o período Pós-Doutoral, que decorreu de 24 de fevereiro de 2025 a 23 de fevereiro de 2026 sob minha supervisão, se dedicou incansavelmente e com grande responsabilidade a investigar e aprofundar vários aspectos de seu objeto de pesquisa. Conforme exposto e documentado no Relatório Final, além de desenvolver seu projeto, consultando extensa bibliografia, análise dos documentos e reunindo importantes dados empíricos, participou ativamente de cursos e numerosas atividades acadêmicas dentro e fora da UFF, produziu diversos escritos e publicações e interagiu com os integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NUFIPE/UFF). Pela importância de seu significado, neste parecer cabe também mencionar os comentários elogiosos proferidos por estudantes e docentes da nossa Pós-Graduação a respeito de sua elevada qualidade profissional, espírito público e trabalho coletivo. Com sua admirável trajetória acadêmica a Prof.^a Jocemara Triches engrandece a Educação e a Universidade brasileira e sua passagem pelo nosso PPGE tem sido uma honra e um privilégio.

Niterói, 31 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
 GIOVANNI SEMERARO
Data: 31/03/2026 18:14:13 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Giovanni Semeraro
SIAPE: 6312090

Anexo B- Declaração de apresentação da Pesquisa em disciplina do PPGE/UFF (2025)



DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a **Profª Dra Jocemara Triches**, CPF: 031.158.309-12, regularmente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF no estágio de pós-doutoramento em 2025, participou como convidada fazendo apresentação da **sua pesquisa "Gramsci e a formação de Professores"**, no dia 25 de maio de 2025, durante a disciplina *Gramsci: Política, Hegemonia e Educação* ofertada por mim, Prof. Dr. Rodrigo Lima R. Gomes, e pelo Prof. Dr. Victor Leandro C. Gomes, durante o semestre de 2025.1.

Niterói-RJ, 23 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
RODRIGO LIMA RIBEIRO GOMES
Data: 22/03/2026 23:14:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor da disciplina

Anexo C- Declaração de apresentação do Relatório da Pesquisa no Colegiado do EED/UFSC (2026)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a **Profª Dra. Jocemara Triches** terá seu relatório de estágio de pós-doutoramento realizado junto ao PPGE/UFF, durante o período de 24/02/2025 a 23/02/2026, intitulado "*Os usos e sentidos de "prática" e de "práxis" em Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil*", apresentado e apreciado no dia 08 de abril de 2026 durante a reunião ordinária do Colegiado do EED/CED/UFSC.

Florianópolis, 01 de abril de 2026.



Documento assinado digitalmente
Alain Souza Neto
Data: 01/04/2026 11:39:23-0300
CPF: 111.964.879-11
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

CHEFE DE DEPARTAMENTO
Prof. Dr.

EED/CED/UFSC

Anexo D- Declaração de apresentação do Relatório da Pesquisa no Gepeto, prevista para o mês de abril de 2026.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

DECLARAÇÃO

Eu, **Profª Dra. Jocemara Triches**, afirmo que farei minha apresentação pública da pesquisa realizada durante meu pós-doc., intitulado “*Os usos e sentidos de “prática” e de “práxis” em Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil*”, na reunião aberta do Grupo de Estudo de Política Educacional e Trabalho (Gepeto/EED/CED/UFSC), com data prevista para dia 27/04/2026, às 18h., no CED/UFSC. Após o evento, comprometo-me em enviar registros do evento (lista de presença e declaração). Certa de poder contar com a compreensão do PPGE/UFF, firmo a presente declaração.

Florianópolis, 01 de abril de 2026.



Documento assinado digitalmente
JOCEMARA TRICHES
Data: 01/04/2026 15:06:51-0300
CPF: ***.158.309-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profª Dra Jocemara Triches
EED/CED/UFSC

Anexo E – Comprovante de Aprovação do Dossiê

PERSPECTIVA

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Núcleo de Publicações – Universidade Federal de Santa Catarina

ISSNe 2175-795X

RESULTADO FINAL DO EDITAL 01/NUP/CED/2025

PROPOSTAS DE DOSSIÊS SELECIONADAS PARA PUBLICAÇÃO NO
BIÊNIO 2026-2027

O Núcleo de Publicações (NUP) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) torna público o **resultado final** do Edital nº 01/NUP/CED/2025 com as **propostas selecionadas de Dossiês Temáticos para a Revista Perspectiva a serem publicados no biênio 2026-2027**.

Propostas de Dossiês Temáticos selecionadas, por ordem de inscrição*

Ordem	Organizador(es)	Título do Dossiê
1	Alaim S. Neto (UFSC)	<i>Da essência da técnica ao "maravilhamento" da tecnologia ultradigital: um percurso histórico (des)humano</i>
2	Jocemara Triches (UFSC) Mariléia Maria da Silva (UDESC) Ivan P. Dourado (UDESC)	<i>Contribuições de Gramsci para pensar a educação e a escola contemporânea **</i>
3	Rita B. Rausch (Univille) Luciane Maria Schlindwein (UFSC)	<i>Formação de professores: contribuições de pesquisadoras da América Latina</i>
4	Patricia Laura Torriglia (UFSC) José Deribaldo Santos (UECE)	<i>G. Lukács: Ontologia Crítica, Educação e Estética</i>
5	Sandra L. Dalmagro (UFSC) Soraya F. Conde (UFSC) Giovanni Frizzo (UFPel)	<i>A reconfiguração da escola diante das transformações do mundo do trabalho **</i>
6	Natasha E. Janata (UFSC) Carolina O. Cherfem (UFSC) Alex Verdério (UFBA)	<i>Educação do Campo, das Águas e das Florestas: reflexões sobre a formação de professores e a escola</i>
7	Jilvania L. dos S. Bazzo (UFSC) José Leonardo R. de L. Severo (UFPB) Thaiany G. da Silva (UFAM)	<i>Pedagogia e Didática: tessituras teóricas, formativas e profissionais **</i>

*A ordem de exposição no quadro não representa a sequência de publicação dos dossiês, conforme explicitado no Edital nº 01/NUP/CED/2025.

** Propostas que precisam de ajustes obrigatórios nas próximas etapas do processo.



Documento assinado digitalmente
PATRICIA LAURA TORRIGLIA
Data: 13/11/2025 08:09:17 -0300
CPF: ***.586.290-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Florianópolis, 13 de novembro de 2025.

Anexo F – Comprovantes de produções de artigos – publicado, aprovado e em avaliação

1) Artigo Revista Roteiros (A1) - publicado:

TRICHES, Jocemara; MICHELS, Maria Helena. Panorama dos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina: o mercado da formação de professores. **Roteiro**, [S. l.], v. 50, p. e37376, 2025. DOI: 10.18593/r.v50.37376. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/37376>. Acesso em: 22 mar. 2026

periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/37376

Entre no Yahoo Revistas com chama... Início • Conferência... Perspectiva WhatsApp Afastamento UFSC SIGPEX Sala de Grupo Reun... UFSC google emailUFSC AssinaUFSC Assinador de Docu... CAG

Cadastro Acesso

Roteiro

Edição atual Edições anteriores Fontes / Indexadores PPG Educação Avaliadores Ad hoc Sobre

Conduitas éticas Indicadores bibliométricos

Início / Arquivos / v. 50 (2025): Roteiro /
Sessão Temática Formação inicial de professores no Brasil: um campo com muitos desafios

Panorama dos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina: o mercado da formação de professores

Jocemara Triches
UFSC
<https://orcid.org/0009-0000-2249-2737>

Maria Helena Michels
UFSC

DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v50.37376>

Palavras-chave: Formação de professores, Curso de Pedagogia, Santa Catarina, Privatização, EaD

Resumo

Objetiva-se apresentar um panorama da oferta de Cursos de Pedagogia no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Buscamos responder: como podemos caracterizar a oferta de Cursos de Pedagogia no estado catarinense? A partir de informações obtidas em maio de 2025 no Sistema e-MEC, analisamos os dados sobre as características das Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis por este Curso, as modalidades de oferta, grau acadêmico, nomenclatura, entre outros aspectos. Com uma pesquisa do tipo exploratória, de abordagem quantitativa, o levantamento

Publicado
25-12-2025

Como Citar
TRICHES, Jocemara; MICHELS, Maria Helena. Panorama dos Cursos de Pedagogia em Santa Catarina: o mercado da formação de professores. **Roteiro**, [S. l.], v. 50, p. e37376, 2025. DOI: 10.18593/r.v50.37376. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/37376>. Acesso em: 1 abr. 2026.

Formatos de Citação

Edição
[v. 50 \(2025\): Roteiro](#)

Seção
Sessão Temática Formação Inicial de professores no Brasil: um campo com muitos desafios

Enviar Submissão

Idioma
English
Español (España)
Português (Brasil)

Palavras-chave

Mais Lidos

Instituições de educação superior e entidades mantenedoras: a Universidade do Contestado
176

O que a inteligência artificial ensina sobre o planejamento pedagógico e os conhecimentos necessários à docência?
160

2) *Artigo Revista Retratos da Escola (A2) - aprovado:*

Título: “*Os Cursos de Pedagogia na Região Sul do Brasil: expansão com privatização da formação docente*”. Autoria: Jocemara Triches (UFSC), Mara Rejane Vieira Osório (UFPel), Tainá Melo Silveira (UFPel) e Stéfani da Silva Korb (UFPel). Revista Retratos da Escola (CNTE). Situação do artigo: aprovado. Previsão de publicação: 2º semestre de 2026 (no prelo);

RETRATOS DA
ESCOLA

PERIÓDICO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO,
**RETRATOS DA ESCOLA É UMA INICIATIVA
DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DA CNTE**

ISSN 1982-131X | ISSN 2238-4391



ESFORCE
ESCOLA DE FORMAÇÃO DA CNTE

DECLARAÇÃO DE ARTIGO NO PRELO

Declaramos para os devidos fins que o artigo “*Os Cursos de Pedagogia na Região Sul do Brasil: expansão com privatização da formação docente*” de autoria de Mara Rejane Vieira Osório, Jocemara Triches, Tainá Melo Silveira e Stéfani da Silva Korb foi aprovado para publicação pela Comissão Editorial da Retratos da Escola.

Informamos que o artigo se encontra no prelo, previsto para ser publicado durante o ano de 2026.

Brasília, 05 de agosto de 2025.



Leda Scheibe
Editora

3) Artigo Revista Perspectiva (A1) – em avaliação:

“Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil”, de Jocemara Triches (UFSC) e Giovanni Semeraro (UFF). Revista Perspectiva (CED/UFSC). Situação do artigo: em avaliação. Possível data de publicação: 2º semestre de 2026.

01/04/2026, 11:07

Gmail - [PERSPECTIVA] Agradecimento pela submissão


JOCEMARA TRICHES <jtriches.ufsc@gmail.com>

[PERSPECTIVA] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

periodicos@sistemas.ufsc.br <periodicos@sistemas.ufsc.br> 2 de março de 2026 às 22:35
 Responder a: Revista Perspectiva <perspectiva@contato.ufsc.br>
 Para: Jocemara Triches <jtriches.ufsc@gmail.com>

Jocemara Triches:

Obrigado por submeter o manuscrito, "Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil" ao periódico Perspectiva.

Caso esteja de acordo com os conteúdos da página [Sobre](#) da Perspectiva, a presente submissão passará por verificação técnica.

Sendo **verificado o cumprimento** de todas as diretrizes disponíveis nos conteúdos da página "[Diretrizes para autores](#)" e de todos itens exigidos nos [Requisitos para envio de manuscrito](#), a presente *submissão será encaminhada para a etapa de avaliação*.

Sendo **verificado o descumprimento** de alguma destas [diretrizes](#) ou [requisitos](#) enviaremos mensagem sobre o arquivamento da submissão.

Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando **você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico**:

URL da Submissão: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/authorDashboard/submission/111152>
 Usuário: jtriches

Agradecemos por considerar a revista Perspectiva para publicar o seu trabalho.

Revista Perspectiva

Perspectiva 40 anos
 1983 - 2023
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>
<https://nup.ced.ufsc.br/perspectiva/>

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=d200e327a9&view=pt&search=all&permthid=thread-f:1858602744985590106&simpl=msg-f:1858602744985...> 1/1

Perspectiva

Submissões
Edições
Anúncios

Configurações
Revista
Website
Fluxo de Trabalho
Distribuição
Usuários & Papéis

Estatísticas
Artigos
Atividade Editorial
Usuários
Gerador de Relatórios

Ferramentas

111152 / **Triches et al.** / Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil [Biblioteca da Submissão](#)

Fluxo de Trabalho **Publicação**

Submissão Avaliação Edição de Texto Editoração

Rodada 1

Situação da rodada 1
Aguardando respostas dos avaliadores.

Discussão da avaliação [Adicionar comentários](#)

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
Nenhum item				

28°C
Pred. nublado

Pesquisar

11:09
02/04/2026

Perspectiva

Submissões
Edições
Anúncios

Configurações
Revista
Website
Fluxo de Trabalho
Distribuição
Usuários & Papéis

Estatísticas
Artigos
Atividade Editorial
Usuários
Gerador de Relatórios

Ferramentas

111152 / **Triches et al.** / Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil [Biblioteca da Submissão](#)

Fluxo de Trabalho **Publicação**

Situação: Não Agendado

Título e Resumo

Contribuidores

Metadados

Referências

Composição Final

Histórico dos autores

Lista de Coautores

Nome	E-mail	Papel	Contato principal	Nas Listas de Navegação
Jocemara Triches	jtriches.ufsc@gmail.com	Autor	✓	✓
Giovanni Semeraro	gsemeraro07@gmail.com	Autor		✓

- Resumo expandido publicado nos Anais do II SENPE (2025, UFRJ):

TRICHES, Jocemara. Caracterização da oferta de Cursos de Pedagogia no Estado de SANTA Catarina. In: *Anais do Seminário Nacional de Pedagogia: Pedagogia do tempo presente: a tradição e a busca por novos horizontes*. UFRJ; RePPed: 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminario-nacional-de-pedagogia-534594/1180172-CARACTERIZACAO-DA-OFERTA-DE-CURSOS-DE-PEDAGOGIA--NO-ESTADO-DE-SANTA-CATARINA>. Acesso em: 22/03/2026

Compartilhar

Seminário Nacional de Pedagogia

Todos os Trabalhos

Trabalho

Título do Trabalho

CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Autores

- Jocemara triches

Modalidade

Resumo expandido de pesquisa concluída

Área temática

Eixo II – Pedagogia: formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

Português

Página do Trabalho

<https://www.even3.com.br/anais/seminario-nacional-de-pedagogia-534594/1180172-caracterizacao-da-oferta-de-cursos-de-pedagogia--no-estado-de-santa-catarina>

ISBN

978-65-272-1796-1

Título do Evento

II Seminário Nacional de Pedagogia

Cidade do Evento

Rio de Janeiro

Título dos Anais do Evento

Anais do Seminário Nacional de Pedagogia: Pedagogia do tempo presente: a tradição e a busca por novos horizontes

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

Como citar

TRICHES, Jocemara. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA. In: . Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminario-nacional-de-pedagogia-534594/1180172-CARACTERIZACAO-DA-OFERTA-DE-CURSOS-DE-PEDAGOGIA--NO-ESTADO-DE-SANTA-CATARINA>. Acesso em: 13/11/2025

- Trabalho publicado nos anais do IV ENLIC-Sul (2025, Joinville-SC):
TRICHES, Jocemara; CHERFEM, Carolina O.; VALDEMARI, Ivandro C.
Fórum das Licenciaturas UFSC: avanços e desafios para a formação de
professores na atualidade. In: *Anais do IV Encontro das Licenciaturas da Região
Sul...* Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/121053>. Acesso em: 22/03/2026;



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **FÓRUM DAS LICENCIATURAS UFSC: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUALIDADE** de autoria de CAROLINA ORQUIZA CHERFEM, IVANDRO CARLOS VALDAMERI, JOCEMARA TRICHES, foi publicado nos Anais do IV Encontro das Licenciaturas da Região Sul referente ao ISBN 978-65-5222-035-6.

Link da Publicação:

<https://editorarealize.com.br/artigo/declaracao/121053>

ANEXO H AO Q - ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO COMO OUVINTE E COMO PALESTRANTE

I) Participação em disciplinas do PPGE/UFF no primeiro semestre 2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Faculdade de Educação
Programa de Pós-graduação em Educação

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a **Profª Dra Jocemara Triches**, CPF: 031.158.309-12, regularmente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF no estágio de pós-doutoramento em 2025, participou como ouvinte da disciplina *Gramsci: Política, Hegemonia e Educação* ofertada por mim, Prof. Dr. Rodrigo Lima R. Gomes e pelo Prof. Dr. Victor Leandro C. Gomes, durante o semestre de 2025.1.

Niterói-RJ, 23 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
RODRIGO LIMA RIBEIRO GOMES
Data: 22/03/2026 23:08:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor da disciplina



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
Universidade Federal Fluminense

Declaração

Eu, Inny Bello Accioly, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, declaro que a professora **Jocemara Triches** atuou como docente colaboradora na disciplina **EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ESTADO, SOCIEDADE E PESQUISA EDUCACIONAL**, no primeiro semestre de 2025. A disciplina é obrigatória no currículo do Mestrado em Educação.

Niterói, 29 de julho de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br INNY BELLO ACCIOLY
Data: 29/07/2025 21:03:34-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

SIAPE 2257954
Universidade Federal Fluminense

II) Participação em grupos de estudos relacionados ao tema da pesquisa





DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a **Profª Dra Jocemara Triches**, CPF: 031.158.309-12, regularmente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF no estágio de pós-doutoramento em 2025, participou, de forma remota, do grupo de estudos do Caderno 12 de Gramsci, durante o semestre de 2025.2, como atividade do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPe).

Niterói-RJ, 23 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
RODRIGO LIMA RIBEIRO GOMES
Data: 22/03/2026 23:10:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coordenador do NuFiPe

III) Participação em evento como palestrante e apresentadora de trabalho



30/09/2025, 22:59

Certificado

Verifique o código de autenticidade 18404072.8664628.8856873.8.840407286646288568738 em <https://www.even3.com.br/documentos>



Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia



II SENPED
Seminário Nacional de Pedagogia
Pedagogia do tempo presente a tradição e a busca por outros horizontes

Certifico que o trabalho intitulado **CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**, de autoria de Jocemara triches, foi apresentado no II Seminário Nacional de Pedagogia, evento realizado nos dias 27/08/2025 a 29/08/2025.

Rio de Janeiro, 27/08/2025 a 29/08/2025


J. Leonardo Rolim de L. Severo
 Coordenador Geral Repped.


Adriana Patrício Delgado
 Coordenadora Geral II SENPED.


Jonas Emanuel P. Magalhães
 Coordenador Geral II SENPED.

Parceria:






Apoio:




<https://www.even3.com.br/documentos/imprimir?i=18404072.8664628.8856873.8.840407286646288568738&cc=21802206-4F78-4BCE-8D42-89BC227411F7>

1/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Extensão

Certificado

Certificamos que Jocemara Triches

CPF 031.158.309-12

atuou como Apresentador do(a) 5ª Plenária das Licenciaturas da UFSC

realizado no período de 23/09/2025 a 23/09/2025

Carga horária: 3 horas

Esta atividade está amparada pelo Projeto de Extensão intitulado: 5ª Plenária do Fórum das Licenciaturas da UFSC: "Os sentidos da prática na formação de professoras/es: entre a práxis e o pragmatismo?"

TÓPICOS ABORDADOS

Audiência pública sobre a proposta de "Política Institucional da UFSC para a Formação Inicial e Continuada de Professoras/es"



Coordenador: Ivandro Carlos Valdameri
Protocolo: 202511551

Este certificado dispensa assinatura
UFSC - PROEX
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CNPJ: 83.899.526/0001-82

A autenticidade do documento pode ser verificada no site: <http://autenticidade.ufsc.br>, informando a chave: CERT-9504-9952-0455-8622

IV) Participação em eventos como ouvinte





**ANEXOS R AO Y- COMPROVANTE DE DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS
COMO AVALIADORA**



Programa de Pós-graduação
em Educação da UFPE
Mestrado e Doutorado



Curso Reconhecido através da Portaria
nº 656/17, do Ministério de Educação e
Cultura, em 22/05/2017, publicada no
D.O.U. em 27/07/2017

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que os professores **Dr. Jamerson Antônio de Almeida da Silva** (Orientador), **Dr.ª Jocemara Triches**, **Dr.ª Marise Nogueira Ramos**, **Dr.ª Emanuelle de Souza Barbosa** e **Dr. John Mateus Barbosa** participaram, enquanto Examinadores, da Banca Examinadora da tese do doutorando **EVERALDO JOSÉ DA SILVA LIMA**, intitulada **"A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: TENDÊNCIAS HEGEMÔNICAS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2022"** cuja defesa foi realizada no dia 12 de agosto de 2025.

Secretaria do Programa de Pós-graduação em Educação, aos 12 dias de agosto de 2025.


*** Marice Varella de Jesus Bezerra
Assistente em administração
Siape: 1240711

Centro de Educação - Av. da Arquitetura, s/n, Cidade Universitária, Recife-PE/BR CEP. 50.740-550.
Fone: (81) 2126-3097 (Whatsapp) / 2126-3098 - www.ufpe.br/ppgedu



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA N° 502

Ata de sessão pública de defesa de Qualificação do Projeto de Tese de Mirian Carla Cruz.

Ao(s) sete dia(s) do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa de Qualificação do Projeto de Tese, na Área de Concentração Educação, do (a) discente Mirian Carla Cruz, intitulada Educação Empreendedora e Educação Financeira nas escolas públicas Municipais de Fraiburgo/SC: O canto das sereias continua?. De acordo com a portaria Nº 26/PPGE/2025, a banca foi composta pelos seguintes membros: Drª. Patricia Laura Torriglia – EED/CED/UFSC (Orientadora), Drª. Jocemara Triches – EED/CED/UFSC (Examinadora), Drª. Sandra Luciana Dalmagro – EED/CED/UFSC (Examinadora), Dr. Maurício José Siewerdt – UFFS (Membro Externo) e Drª. Celia Regina Vendramini – EED/CED/UFSC (Membro Suplente), sob a presidência do primeiro.

Com base no resultado da defesa, a banca examinadora propõe que seja:

x aprovado.

Reprovado.

Às 12 horas e 30 minutos foi lavrada a presente ata e encerrada a sessão, que vai assinada pelo(a) candidato(a) e pelos membros da banca.

Florianópolis, 07 de Abril de 2025.

OBSERVAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

A banca ressalta a relevância do tema e da pesquisa e sugere realizar as propostas indicadas pelos e pelas membros na qualificação para aprimorar o texto e dar continuidade ao trabalho realizado

Documento assinado digitalmente
PATRICIA LAURA TORRIGLIA
Data: 06/06/2025 21:54:40-0300
CPF: ***.586.256-11
Verifique as assinaturas em <https://vufsc.br>

Dra. Patricia Laura Torriglia_____

Documento assinado digitalmente
Sandra Luciana Dalmagro
Data: 06/06/2025 22:28:44-0300
CPF: ***.896.679-11
Verifique as assinaturas em <https://vufsc.br>

Drª. Sandra Luciana Dalmagro_____

Documento assinado digitalmente
JOCEMARA TRICHES
Data: 06/06/2025 22:01:33-0300
CPF: ***.358.306-11
Verifique as assinaturas em <https://vufsc.br>

Drª. Jocemara Triches_____

Dr. Maurício José Siewerdt_____



Programa de Pós-Graduação em Educação

DECLARAÇÃO

Declaramos que os Professores Doutores: **Isaura Monica Souza Zanardini, Simone Sandri, Ireni Marilene Zago Figueiredo, Suely Aparecida Martins, Jocemara Triches**, participaram em 25/09/2025 às 14h00min, como membros titulares da Banca Examinadora de Qualificação do Programa de Pós-Graduação em Educação - nível de Doutorado, do(a) aluno(a) Franciele Maria David, intitulada "O Espaço da Formação das Juventudes nas Políticas de Formação de Professores: uma Análise das Orientações Internacionais e Nacionais (2014-2024)", na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

Cascavel, 25 de setembro de 2025

A handwritten signature in blue ink, reading 'Isaura Monica S. Zanardini'.

Profa. Dra. Isaura Monica Souza Zanardini
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Educação – nível de Mestrado e Doutorado/PPGE
Portaria nº 0624/2025-GRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE FRANCIELI APARECIDA DE CRISTO CLARO, ALUNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Aos nove dias do mês de fevereiro de 2026, às 14h, realizou-se de forma híbrida, a sessão pública da Defesa de Dissertação da Mestranda, Francieli Aparecida de Cristo Claro, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, na área de concentração em Educação, Linha de Pesquisa 01: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores. A comissão examinadora da Defesa Pública, foi composta pelas Professoras Doutoras: Ângela Maria Silveira Portelinha, Vanice Schossler Shardenlotto e Jocemara Triches. Os trabalhos foram presididos pela professora Ângela Maria Silveira Portelinha, orientadora. Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, a Mestranda foi admitida à Defesa de Dissertação, intitulada: *"O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (2002-2024): IMPLICAÇÕES PARA A REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA"*. A Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou a Mestranda a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, a mestranda foi arguida pelas professoras doutoras Vanice Schossler Shardenlotto e Jocemara Triches. Findas as arguições, a Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, a Mestranda foi APROVADA, considerando-se necessário as observações abaixo. A seguir, a Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, lavrou a presente ata, que assina juntamente com a Comissão Examinadora e a Mestranda.

Observações da Banca, se houver:

1

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE FRANCIELI APARECIDA DE CRISTO CLARO, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Documento assinado digitalmente
 ANGELA MARIA SILVEIRA PORTELIHA
CPF: 32.053.7058-37 (22/29-1000)
verificacao:https://validar.dig.br/

Ângela Maria Silveira Portelinha (Orientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Vanice Schossler Shardenlotto
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

23/03/2026, 14:48

Sistema Eletrônico de Informações - Documento para Assinatura

Processo:

Documento:

23072.213119/2026-40

5007956



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

DISSERTAÇÃO DA ALUNA
TALITA CAMPOS GONÇALVES

Realizou-se, no dia 27 de fevereiro de 2026, às 09:00 horas, na sala Sala 2114 da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 1593ª defesa de dissertação, intitulada *A concepção de formação de professores no Curso de Pedagogia de Universidades Federais no estado de Minas Gerais*, apresentada por TALITA CAMPOS GONÇALVES, número de registro 2024653833, graduada no curso de PEDAGOGIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Kamille Vaz - Orientadora (UFMG), Prof(a). Joana D Arc Vaz (UFMG), Prof(a). Jocemara Triches (UFSC).

A comissão considerou a dissertação: _Aprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2026.

Prof(a). Kamille Vaz (Doutora)

Prof(a). Joana D Arc Vaz (Doutora)

Prof(a). Jocemara Triches (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por Joana D'Arc Vaz, Professor(a), em 06/03/2026, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Jocemara Triches, Usuária Externa, em 23/03/2026, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 5007956 e o código CRC 9DCA62AA.

06/08/2025, 10:35

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 06/08/2025 10:35

DECLARAÇÃO

Declaramos que a Profa. Dra. JOCEMARA TRICHES, CPF 031.158.309-12, participou como Examinadora Externa à Instituição da Comissão Examinadora de Qualificação de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) JAQUELINE MARIA DO NASCIMENTO, intitulada:

REESTRUTURACAO DO TRABALHO DOCENTE A FORMACAO POR
COMPETENCIA: A DISPUTA PELA HEGEMONIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE PERNAMBUCO.

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CE do DIRETORIA DO CENTRO DE EDUCACAO - CE da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO , em sessão pública realizada por videoconferência no dia 18 de Julho de 2025.

Membros da Banca

JAMERSON ANTONIO DE ALMEIDA DA SILVA (UFPE - Presidente) - ORIENTADOR
JOCEMARA TRICHES (Examinadora Externa à Instituição)
MARISE NOGUEIRA RAMOS (Examinadora Externa à Instituição)

Prof(a). Dra. RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO
Coordenador(a) do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CE- UFPE

Número do Documento: 1017419
Código de Verificação: de262a7f40

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpe.br/sigaa/documentos/> e utilize o link *Ensino >> Declaração de Participação como Membro de Banca de Pós-Graduação Stricto Sensu*, informando o número do documento, a data de emissão e o código de verificação.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação (STI-UFPE) - (81) 2126-7777 | Copyright © 2006-2025 - UFRN
- sigaa01.ufpe.br.sigaa01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE • COLEGIADO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a Comissão Examinadora do exame de qualificação de GABRIELE DA COSTA MAGALHÃES, número de registro 2024661003, intitulado "A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA ATIVIDADE DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL", realizada em 18 de agosto de 2025, foi composta por:

Belo Horizonte, 18 de agosto de 2025.

Prof(a). Kamille Vaz (Doutora)
(Orientador(a) e Presidente da Comissão Examinadora)
(Titular)

Prof. Charles Moreira Cunha (Doutor)
(Titular)

Prof(a). Joana D Arc Vaz (Doutora)
(Titular)

Prof(a). Jocemara Triches (Doutora)
(Titular)

Prof(a). Deise Rosário Silva (Doutora)
(Suplente)

Prof. Tiago Antônio da Silva Jorge (Doutor)
(Suplente)

Declaração GABRIELE DA COSTA MAGALHÃES (4706798)

SEI 23072.248692/2025-93 / pg. 1

NILMA SOARES DA SILVA

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência/Mestrado Profissional



Documento assinado eletronicamente por Nilma Soares da Silva, Coordenador(a) de curso de pós-graduação, em 07/11/2025, às 14:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 9º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4706798 e o código CRC 0C1A551C.

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins e direitos, que Jocemara Triches (UFSC) integrou, juntamente com Davi Henrique Correia de Codes (UDESC) - como orientador/a - e Roselaine Bipa (UDESC), a Banca Examinadora da Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: FUNÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APROXIMAÇÃO (OU O AFASTAMENTO) DAS FAMÍLIAS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS PERCEPÇÕES DE INSTITUIÇÕES DE REDES PÚBLICA E PRIVADA SOBRE O TEMA, de autoria do/a acadêmico/a Laura Santos Martins, do Curso de PEDAGOGIA.

Florianópolis, 28 de novembro de 2025.

JARBAS JOSE CARDOSO

Chefe do Departamento do Curso de Pedagogia- FAED/UDESC

Plata 01 de 01 - Documento assinado digitalmente. Para conferência, acesse o site <https://portal.sgpe.uea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento> e informe o processo UDESC 00030658/2025 e o código G2061RXU.

20



Assinaturas do documento



Código para verificação: G2061RXU

Este documento foi assinado digitalmente pelas seguintes signatárias nas datas indicadas:

✓ JARBAS JOSE CARDOSO (CPF: 224.XXX.349-XX) em 05/12/2025 às 18:32:19
 Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:36:57 e válido até 30/03/2118 - 12:36:57.
 (Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.uea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFUDNMThMjMDAwMzA2NThMzA2NzBjYjYV9HMjA2MVZYYD==> ou o site <https://portal.sgpe.uea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo UDESC 00030658/2025 e o código G2061RXU ou acesse a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.